

MARIA INÊS DELGADO DUARTE

**ARTES E O CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE: A protagonização do aluno como meio para a
aprendizagem da Educação Visual**

Orientadora: Professora Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Lisboa

2021

MARIA INÊS DELGADO DUARTE

**ARTES E O CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE: A protagonização do aluno como meio para a
aprendizagem da Educação Visual**

Relatório da Prática Supervisionada defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 30/ 04/ 2021 perante o júri, com Despacho de Nomeação n.º: 91/2021, de 23 de Março de 2021, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor José Carlos Santos Neves;

Arguente: Profª Doutora Inês Maria Andrade Marques

Orientadora: Profª Doutora Maria Constança Pignatelli de Sousa e Vasconcelos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Lisboa

2021

O que nós procuramos, ao nível mais profundo, é assemelhar interiormente, mais do que possuir fisicamente, os objectos e lugares que nos tocam através da sua beleza.

Botton, *O Consolo da Filosofia*, 2000

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, à minha mãe e ao meu namorado pelo o apoio e toda a força que me deram. Um especial agradecimento às minhas colegas de curso e amigas, Mariana e Cristina, que sempre me ajudaram e animaram, com elas vou ficar sempre no coração.

À Professora Doutora Constança Vasconcelos, por todos os conhecimentos e sabedoria transmitida ao longo do curso, mas também por ter aceite ser minha orientadora da prática supervisionada, obrigada por todo o apoio e ajuda.

Sem os professores de mestrado, nada teria sido possível, um muito obrigado, por todo o conhecimento e experiências que me proporcionaram.

Agradeço à Escola Dr. ° Azevedo Neves da Amadora, por me possibilitar a Prática de Ensino Supervisionada (estágio), e pela forma amável com que toda a gente me recebeu. Um especial agradecimento à minha orientadora de estágio, Professora Andreia Rebelo, pelo carinho, amizade e toda a disponibilidade que sempre teve, que me ensinou tanto e me ajudou sempre, nunca irei esquecer tudo o que fez por mim, com a sua orientação tudo se tornou mais fácil.

Por último, mas não menos importante aos alunos, que, sem eles nada disto faria sentido, um muito obrigado por tudo o que me ensinaram, e por todo o carinho com que me receberam.

RESUMO

Este trabalho surge no âmbito do *Mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário* e compreende a investigação empírica, utilizando como metodologia o processo de investigação-ação na *Prática de Ensino Supervisionada* (estágio), desenvolvida na Escola Dr. º Azevedo Neves, na freguesia de Águas Livres - Amadora, na disciplina de Educação Visual (EV) com as turmas do 7º ano.

As artes visuais, fomentam a descoberta e construção da identidade pessoal, fortalecendo a capacidade criativa e a expressão individual, a nível cognitivo, expressivo e afetivo. Esta investigação teve como objetivo aprofundar os benefícios do ensino das artes visuais no desenvolvimento da consciência dos alunos, da sua procura identitária, num meio multicultural específico. Foi motivado pelas observações feitas em sala de aula e aulas síncronas devido à pandemia do Covid-19, da desmotivação dos alunos pelas artes e onde fui confrontada com uma população escolar multicultural e com inúmeras dificuldades, tanto cognitivas como socioeconómicas, para além da desvalorização da comunidade educativa.

Relativamente aos resultados obtidos neste estudo, utilizando uma metodologia de investigação-ação e decorrentes das atividades propostas, do acompanhamento das aulas e de inquéritos aos alunos, constatou-se uma grande evolução daquilo que inicialmente caracterizava as turmas. Os alunos revelaram-se ao longo do tempo mais motivados, participativos, com uma clara evolução da qualidade dos seus trabalhos e sobretudo, com uma visão diferente e positiva das artes visuais.

Palavras-chave: Multiculturalidade, Identidade pessoal, Ensino de Artes Visuais.

ABSTRACT

This work arises within the scope of the Master of Teaching of Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic Education and in Secondary Education and comprises empirical research, using as methodology the process of research-action in Supervised Teaching Practice (internship), developed at Escola Dr ° Azevedo Neves, in the parish of Águas Livres - Amadora, in the discipline of Visual Education (EV) with the 7th grade classes.

The visual arts encourage the discovery and construction of personal identity, strengthening the creative capacity and individual expression, at the cognitive, expressive and affective level. This research aimed to deepen the benefits of teaching visual arts in developing students' awareness of their identity search in a specific multicultural environment. I was motivated by the observations made in the classroom and synchronous classes due to the Covid-19 pandemic, the demotivation of students by the arts and where I was confronted with a multicultural school population and with numerous difficulties, both cognitive and socioeconomic, in addition to the devaluation of educational community.

Regarding the results obtained in this study, using an action-research methodology and resulting from the proposed activities, the monitoring of classes and student inquiries, there was a great evolution of what initially characterized the classes. The students revealed themselves over time to be more motivated, participative, with a clear evolution of the quality of their work and above all, with a different and positive vision of the visual arts.

Keywords: Multiculturality, Personal identity, Visual Arts Teaching.

ABREVIATURAS

Ácido desoxirribonucleico	ADN
<i>American Psychological Association</i>	APA
Artes Visuais	AV
Educação Visual	EV
Investigação ação	IA
<i>North Central Regional Educational Laboratory</i>	NCREL
Organização Mundial de Saúde	OMS
Tecnologias da informação e comunicação	TIC

ÍNDICE

Parte I – Enquadramento teórico.....	14
Capítulo 1 – A importância do ensino das artes visuais.....	15
1.1. – Desenvolvimento do ser humano relativamente à arte.....	18
Capítulo 2 – Multiculturalidade, pré-adolescência e identidade pessoal.....	21
2.1. – Educação e multiculturalidade.....	21
2.2. – Pré-adolescência, e a autoestima.....	23
2.2.1. A descoberta da identidade pessoal.....	24
2.2.2. Autorretrato na promoção da autoconsciência.....	26
Capítulo 3 – Contribuição da tecnologia no ensino das artes visuais.....	27
3.1. – Ensino à distância, vantagens e desvantagens.....	27
3.2. – O uso da arte como forma de participação na comunidade.....	29
Parte II – Estudo empírico.....	32
Capítulo 4 – Prática de ensino supervisionada.....	33
4.1. – Problemática e questões de partida.....	33
4.2. – Objetivos.....	34
4.3. – Metodologia de investigação.....	35
4.3.1. O professor como investigador.....	37
4.3.2. O projeto de investigação-ação.....	39
4.4. – Contexto escolar.....	41
Capítulo 5 – Prática pedagógica - desenvolvimento do projeto.....	43
1ª atividade: “auto retrato recriação de obras de arte”	44
2ª atividade: “obra pictórica”	50
3ª atividade: “retratos divertidos”	51
4ª atividade: “cria a tua máscara de cartão”	53

Capítulo 6 – Apresentação e análise de dados.....	55
Conclusões.....	59
Bibliografia.....	62
Webgrafia.....	65
Anexos.....	67
Anexo I – planificação geral- educação visual 7ºano	
Anexo II – planificação da 1ª fase da unidade didática “autorretrato recriação de obras de arte”	
Anexo III – planificação da 2ª fase da unidade didática “autorretrato recriação de obras de arte”	
Anexo IV – planificação da 3ª fase da unidade didática “autorretrato recriação de obras de arte”	
Anexo V – planificação da 4ª fase da unidade didática “autorretrato recriação de obras de arte”	
Anexo VI – power point introdutório à 1ª unidade didática	
Anexo VII – power point introdutório à 1ª unidade didática	
Anexo VIII – planificação da 2ª unidade didática “obras de arte”	
Anexo IX – planificação da 3ª unidade didática “retratos divertidos”	
Anexo X – planificação da 4ª unidade didática “cria a tua máscara em cartão”	
Anexo XI – 1º questionário sobre a 1ª unidade de trabalho	
Anexo XII – 1º questionário sobre a 1ª unidade de trabalho	
Anexo XIII – 2º questionário sobre a 2ª unidade de trabalho	
Anexo XIV – 2º questionário sobre a 2ª unidade de trabalho	
Anexo XV – 3º questionário sobre a 3ª unidade de trabalho	
Anexo XVI – 3º questionário sobre a 3ª unidade de trabalho	
Anexo XVII – 4º questionário sobre a 4ª unidade de trabalho	
Anexo XVIII – 4º questionário sobre a 4ª unidade de trabalho	
Anexo XIX – inquérito sobre as aulas dadas em educação visual 7ºano	
Anexo XX – inquérito sobre as aulas dadas em educação visual 7ºano	
Anexo XXI – entrevista realizada à professora orientadora andreia rebelo	
Anexo XXII – entrevista realizada à professora orientadora andreia rebelo	
Anexo XXIII – entrevista realizada à professora orientadora andreia rebelo	
Anexo XXIV – entrevista realizada à professora orientadora andreia rebelo	
Anexo XXV – autorização para a recolha de imagens dos alunos	
Anexo XXVI – portefólio online dos trabalhos de Educação Visual 7ºano	
Anexo XXVII – portefólio online dos trabalhos de Educação Visual 7ºano	

FIGURAS

Figura 1. Tabela - Estádios de Desenvolvimento Estético segundo Michael Parsons

Figura 2. Triângulo de Lewin (1946, in Latorre 2003, p.24)

Figura 3. Processo de teorização (Whitehead, 1995)

Figura 4. Um ciclo de Ação-Reflexão (adaptado de McNiff) in Coutinho et al. (2009: 372)

Figura 5. Tabela - Técnicas e Instrumentos de Investigação-Ação. In Coutinho et. al (2009: 373)

Figura 6. Vista aérea do *Google Maps*, da localização do Agrupamento de escolas Doutor Azevedo Neves

Figura 7. Mapa das freguesias do Concelho da Amadora

Figura 8. Escola Básica 2,3/Secundária Dr. Azevedo Neves - Sede de Agrupamento

Figuras 9. Visualização do documentário “Lixo extraordinário” no auditório.

Figuras 10. Exemplos de opiniões sobre o documentário “Lixo Extraordinário e avaliação.

Figuras 11. Alguns exemplos das recriações realizadas-7º1ª

Figuras 12. Seleção de trabalhos da atividade autorretrato recriação de obras de arte.

Figuras 13. Seleção de trabalhos da atividade autorretrato recriação de obras de arte.

Figura 14. Enunciado da 2ª atividade “Obra Pictórica”.

Figuras 15. Seleção de trabalhos da atividade “Obra Pictórica”.

Figura 16. Enunciado da 3ª atividade “Retratos Divertidos!”.

Figuras 17. Seleção de trabalhos da atividade “Retratos Divertidos!”.

Figuras 18. Seleção de trabalhos da atividade “Retratos Divertidos!”.

Figura 19. Enunciado da 4ª atividade “Cria a tua máscara em cartão”.

Figuras 20. Seleção de trabalhos da atividade “Cria a tua máscara em cartão”.

Figuras 21. Seleção de trabalhos da atividade “Cria a tua máscara em cartão”.

INTRODUÇÃO

A investigação realizada, surge no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais do 3º ciclo no Ensino Básico e Ensino Secundário, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Foi na prática supervisionada realizada na Escola Dr. Azevedo Neves na Amadora, na disciplina de Educação Visual (EV) com turmas de 7ºano, com uma grande variedade de culturas, que me confrontei com diversas dificuldades, nomeadamente a necessidade de procurar formas de motivar alunos adolescentes, e de aprofundar os temas da inclusão e da diversidade cultural. As temáticas abordadas vão de encontro à grande questão da tese: **A protagonização do aluno como meio para a aprendizagem da Educação Visual, Artes e o contributo para a construção da identidade**, estas são:

- A importância do ensino das artes visuais;
- Desenvolvimento do ser humano relativamente a arte;
- Multiculturalidade, pré-adolescência e identidade pessoal;
- Contribuição da tecnologia para o ensino das artes visuais.

Como estratégias desta investigação, estimularam-se aprendizagens através das temáticas dos capítulos abordados no enquadramento teórico. Pretendeu-se motivar as turmas, com trabalhos interessantes, desenvolver a sua cultura visual e aptidão artística, contribuindo assim para a construção e valorização da identidade pessoal, a tomada de consciência de si, o fortalecimento da autoestima e a melhor compreensão do mundo em que se vive, através do desenvolvimento de capacidades trabalhadas através das artes.

Estruturalmente este relatório compõe-se pelo resumo, onde é feita uma pequena síntese do trabalho. A introdução, onde se faz a apresentação e descrição do problema, bem como dos objetivos do trabalho. A parte I - enquadramento teórico é composta pelos seguintes capítulos:

O Capítulo 1 é composto pelo enquadramento teórico onde são desenvolvidos vários assuntos relacionados com o tema do relatório tais como: A importância do Ensino das Artes Visuais e o Desenvolvimento do ser humano relativamente à arte...

O Capítulo 2: Multiculturalidade, pré-adolescência e identidade pessoal; Educação e Multiculturalidade; Pré-adolescência, e a falta de autoestima; A descoberta da identidade pessoal; Autorretrato na promoção da autoconsciência

No Capítulo 3 — Contribuição da Tecnologia no Ensino das Artes Visuais; Ensino à distância, vantagens e desvantagens; O uso da arte como forma de participação na comunidade

Já na parte empírica, no capítulo 4 é abordada a prática supervisionada, a problemática da investigação, seus objetivos, bem como a metodologia utilizada; O professor como investigador; O projeto de investigação-ação, bem como o contexto escolar.

No capítulo 5, dedicado à Prática pedagógica, falo do desenvolvimento do projeto concebido e das atividades trabalhadas em aula.

Por último, no Capítulo 6, são apresentados os resultados e a análise dos dados recolhidos.

Nas conclusões, apresentam-se os resultados obtidos na investigação, as limitações do projeto em estudo, no sentido de contribuir para futuras práticas e projetos de investigação. Seguem-se as referências bibliográficas e os anexos, nomeadamente as planificações das unidades de trabalho realizadas, o material didático utilizado, inquéritos feitos aos alunos e entrevista à professora orientadora.

Pretende-se com o estudo apresentado nesta dissertação, contribuir para a discussão em torno dos contributos das artes na construção da identidade, mais concretamente como a estimulação da autoestima na pré-adolescência, e se pode constituir-se como um meio para fomentar o gosto pelas artes e a aprendizagem da educação visual. Como diz Hernández, 2007:

Vivemos numa sociedade onde a comunicação está maioritariamente ligada à imagem. Visto isto como um ponto assente a educação é encaminhada por uma cultura visual onde o sujeito tem de estar munido de uma consciência crítica para tomadas de decisão relativamente à formação da identidade.

Cada vez mais devemos olhar para as Artes Visuais como impulsionadoras de diversas capacidades que podem se interligar e devem, a todo o currículo escolar.

Através do ensino artístico e da expressão plástica, a Educação Visual desenvolve a sensibilidade do aluno às formas, cores, espaços e texturas do mundo envolvente, e a sua capacidade de expressão e compreensão do mesmo. Somos nós os professores que devemos educar os nossos alunos para uma educação artística, mais interdisciplinar, adaptada às realidades de cada escola, e às realidades vividas hoje pelos alunos.

Esta dissertação está escrita conforme as normas de publicação APA (American Psychological Association) e conforme o novo acordo ortográfico.

Parte I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1º CAPÍTULO: A importância do Ensino das Artes Visuais

As artes constroem representações do mundo, que podem vir a ser do mundo que realmente está ali ou sobre mundos imaginados que não estão presentes, mas podem inspirar seres humanos a criar um futuro alternativo para si mesmos.

(Efland, 2002, p. 171).

A Educação Visual desempenha um papel singular na formação do indivíduo, introduzindo-o à cultura da humanidade ao longo dos tempos, e explorando faculdades e sensibilidades essenciais na pessoa humana, pouco ou nada trabalhados em outras disciplinas. É também a disciplina impulsionadora da imaginação e da criatividade, por estar ligada a todas as outras. As componentes visuais e tecnológicas que se interligam possibilitam a exploração de áreas variadas como por exemplo: Desenho; Pintura; Impressão; Fotografia; Recuperação/Manutenção (materiais); Tecelagem/Tapeçaria e Modelação/Moldagem, TIC, que visam desenvolver a criatividade e contribuem para a expressão às ideias.

Segundo o programa curricular de Educação Visual Tecnológica: A disciplina tem por base promover a articulação dos aspetos históricos, físicos, sociais, económicos de cada situação estudada, com a compreensão, a criação e a intervenção nos domínios da tecnologia.

Vivemos na era da informação e da imagem. Atualmente os nossos sentidos são continuamente convocados. O imediatismo da comunicação visual é amplamente usado no seio da sociedade consumista para divulgar produtos ou ideias. A quantidade de ofertas, a qualidade comunicativa e a capacidade de persuasão são grandes. Deste modo, hoje, a visualidade tem um papel muito importante na relação do indivíduo com o mundo e deste modo, deve ser trabalhada de forma a tornar-nos indivíduos mais informados, cultos e conscientes, e cidadãos com uma palavra a dizer.

A abordagem referente a aspetos visuais e aspetos tecnológicos dentro de uma área pluridisciplinar de educação artística e tecnológica é, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a solução apresentada pela Proposta de Reorganização dos Planos Curriculares para a formação estética e tecnológica ao nível do 2º Ciclo do Ensino Básico. Situada como ponte entre o 1º e 3º ciclo do ensino básico, cabe à Educação Visual estabelecer a transição entre os valores e as atitudes que se pretendem promover ao longo de toda a escolaridade obrigatória.

À disciplina de Educação Visual cabe a tarefa de instruir acerca dos mecanismos de percepção e literacia visual, de modo a educar o aluno na forma como ele usa a visão.

É necessário hoje que o indivíduo tenha uma visão alargada do mundo, das pessoas e das suas diferentes manifestações, uma visão atenta aos pormenores, uma visão global capaz de estabelecer relações entre as partes, uma visão crítica capaz de questionar a realidade envolvente e inferir sentido, e um olhar estético, capaz de valorizar tudo o que o rodeia. Deste modo, a Educação Visual colabora no desenvolvimento integral da pessoa.

A educação artística não é uma disciplina “simpática” e “agradável”, nem uma matéria “diferente” no currículo escolar, pois há muitos conhecimentos a desenvolver, como refere Marín (2008). Em educação artística não há uma única solução para os problemas, na maioria dos casos não temos uma norma exata para comparar soluções a que os alunos chegam (Eisner 2002). Os conhecimentos e aprendizagens dos alunos, podem e devem avaliar-se e organizar-se com a mesma objetividade, clareza e equidade que em qualquer outra matéria do currículo.

Não é uma disciplina “manual” face às que têm um carácter teórico e, pelo facto de as aprendizagens não decorrerem da linguagem verbal ou numérica, mas através da linguagem visual, não significa que se trate de pura habilidade manual ou percetiva pois o pensamento visual processa-se com o mesmo rigor e profundidade que qualquer outro domínio do conhecimento humano (Marín, (2008).

Continuando a acompanhar Marín (2008) a educação artística não pode reduzir-se ao desenho livre para os mais pequenos e desenho geométrico para os mais velhos, com atividades que se fazem pelo Outono ou pelo Natal e fazer “coisas bonitas” que pareçam obras artísticas ou decorativas. Os alunos têm as suas formas e modos de expressão própria e com valor em si mesmas. Esta disciplina desenvolve a originalidade e não reproduz, provoca uma mudança de atitude que valoriza os esforços criativos para descobrir novas imagens, formas e conceitos visuais, refletidas no crescer de outras capacidades e conhecimentos.

Segundo, Marín (2008), os enfoques, metodologias, aprendizagens e conteúdos em educação artística, não constituem um corpo de conhecimentos fechado e definitivo, mas de matéria aberta, e devemos estar atentos às mudanças e transformações que se produzem atualmente nas artes e culturas visuais.

Os alunos precisam de sair da sala de aula, não podem ficar apenas confinados à escola, pois muitas das melhores oportunidades de prazer visual estão, no exterior há que sair da sala de aula e abrir a aula a artistas que mostrem a sua obra e processos criativos. Há também uma deficiência na consciência dos papéis substantivos das artes no desenvolvimento cognitivo geral pois, mesmo quem ensina artes caracteriza muitas vezes os seus esforços, no desenvolver da expressão criativa, como se o poder da imaginação estivesse desligado do pensamento e aquisição de conhecimentos (Eisner, 2002).

Por todos estes motivos e outros já mencionados acima no texto, a Educação Artística não é só para alunos que têm “qualidades artísticas”, pois todos têm direito à educação artística que proporciona o desenvolvimento integral da pessoa humana. Nem todos os alunos irão ser artistas, mas todos têm o direito à cultura visual e à compreensão da arte.

As artes contribuem para o desenvolvimento de diferentes competências e refletem-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento. Aguçam a curiosidade e reduzem o medo às mudanças e ao risco de propostas divergentes. Devemos valorizar as artes pois com elas participamos em desafios coletivos e pessoais, ajudando-nos a construir a nossa identidade pessoal e social, permitindo-nos também comunicar com outras culturas e tradições, quebrando preconceitos sociais e culturais, proporcionando a interação universal de valores humanos.

As artes são formas de saber que articulam inteligência, imaginação, razão, afetividade e emoção, que complementam a linguagem verbal, ao nível da percepção visual. (Ministério da Educação). Na linguagem motora, a dança amplia a percepção do corpo. Desenvolve, assim a musicalidade, o ritmo e o movimento. Exercita o equilíbrio, não só físico, mas mental. Na comunicação, o teatro é fundamental, associando formas verbais, sonoras, visuais e gestuais. No geral qualquer atividade artística, influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano.

Sobre a importância das artes no ensino, Eisner (2002) refere que os alunos com acesso a atividades artísticas, em qualquer área (musical, visual, teatral, dança), desenvolveram capacidades próprias e interpessoais, tornando-se mais tolerantes, mais abertos às diferenças e às mudanças, mais críticos e capazes de autocrítica, comparativamente a alunos que não tiveram acesso a programas de educação artística. Numa investigação do Project Zero¹, levada a cabo por Lois Hetland (2007) e outros investigadores, destinada a compreender o que ensinam as artes e o que aprendem os alunos, definiram 8 hábitos mentais proporcionados pelo ensino das artes: desenvolver competências; comprometer-se e persistir; idealizar; refletir; explorar e testar os limites; compreender o mundo das artes (Hetland et al, 2007). Essa investigação é o resultado de um trabalho empírico profundo, e estas competências ou hábitos mentais, podem ser transferidas para aprendizagens em qualquer área de conhecimento.

¹ Fundado em 1967 por Nelson Goodman da Harvard Graduate School, o Project Zero tem como missão compreender e realçar a aprendizagem, pensamento e criatividade de indivíduos e grupos nas artes, através de projetos de investigação.

1.1. Desenvolvimento do Ser Humano pela arte

Segundo, Efland, A. (2002), quando um bebé nasce, apesar da sua visão ser imperfeita e sem nitidez, já consegue aperceber-se da presença ou ausência de luz. A sua visão vai-se aperfeiçoando lentamente e segundo estudos realizados, o recém-nascido rapidamente adquire a capacidade de notar padrões, como riscas e bolinhas, e contrastes, como o preto / branco. É, no entanto, difícil determinar quando passa a ver as cores e quais as que surgem primeiro, tal como se desconhece quando distinguirá com clareza as formas. Efland, A. (2002), refere que a experiência evidencia que inicialmente consegue diferenciar cores mais contrastantes entre si, como por exemplo, a cor verde, vermelha ou azul. Só mais tarde distinguirá cores similares ou tons pastéis.

Apesar nos primeiros meses de vida, os bebés terem a capacidade de diferenciar as cores, designadamente as cores primárias, naturalmente só são capazes de nomear as cores de forma consistente, depois dos três ou quatro anos.

Entre os 4/5 meses os bebés começam a desenvolver a noção de profundidade e a acompanhar bem o movimento das coisas e de si próprios, reagindo de diferente forma à intensidade, à dureza e à suavidade dos movimentos. Identicamente as capacidades os sons vão-se apurando ao longo do tempo, sendo facilmente identificada, as sensações de agrado, desagrado, de prazer ou medo que diferentes sons e composições musicais lhes provocam. Podemos afirmar que cores, movimento, sonoridades, são componentes da vida de cada um de nós, seres humanos, desde o nascimento (Efland, A. 2002).

É também uma característica do ser humano desde a nascença, a necessidade de conhecer, conhecer-se e comunicar com tudo o que o rodeia. Então, se desenvolvermos e aplicarmos a essas necessidades de conhecimento e de comunicação, as ferramentas “acordadas” com o nascimento (luz, cor, movimento e som), encontramos formas de expressão, transmissão de saberes e sentimentos, que é tão antiga como a presença do homem na terra: as Artes, entendidas como as atividades humanas em que se recriam aspetos da realidade ou sentimentos, procuram transmitir aos outros utilizando a matéria, a imagem, o movimento e o som, envolvidos em composições estéticas, o sentir do seu autor (Eisner. 2002).

Também o autor Michael Parsons, em 1987, publicou o livro “Compreender a arte”, onde expõe a sua pesquisa sobre a progressão do desenvolvimento estético, através de estágios.

Parsons, entrevistou várias pessoas de diversas idades, concluindo que estes estágios são níveis que em contacto com a arte vão progredindo para outro estágio, não sendo por isso o seu progresso relacionado com a idade, mas com a vivência e experiência.

“Cada estágio interpreta a pintura de forma mais perfeita que a anterior.” (Parsons, 1992).

ESTÁGIOS	CARACTERÍSTICAS
1º PREFERÊNCIA	Gosto incontestável pelas obras de arte. Preferência pelas cores, associação aleatória ao tema das obras. Aspeto estético: Experiência agradável. O que importa é se gosto ou não do quadro. Aspeto psicológico: não há consciência do ponto de vista dos outros e só tem existência o que se manifesta através da experiência.
2º BELEZA E REALISMO	Procura de realidade e analogia na obra, a obra é interpretada como realidade. Aspeto estético: Capacidade de distinção dos aspetos esteticamente relevantes. Aspeto psicológico: Identificação de outros pontos de vista.
3º EXPRESSIVIDADE	Valorização da criatividade, da originalidade e dos sentimentos. A expressividade é valorizada em prejuízo do tema. Aspeto estético: Enaltece as qualidades expressivas em detrimento da aptidão do artista e do realismo. Aspeto psicológico: “capacidade para apreender as suas ideias e sentimentos pessoais. (...) consciência da interioridade da experiência dos outros”.

4º ESTILO E FORMA	O significado da obra é mais social que individual. Identificação de diferentes estilos artísticos. Valorização daquilo que é visto. Aspeto estético: Reconhecimento de características diacrónicas, considerando importante o meio de expressão, forma e estilo. Aspeto psicológico: Capacidade em relacionar aspetos políticos, históricos e sociais.
5º AUTONOMIA	Privilegia o diálogo como forma de contestar a experiência, vê a arte como um meio para levantar questões e consciência da importância da experiência pessoal. Aspeto estético: Linguagem criativa acerca da obra artística, resultante numa mudança explicativa. Aspeto psicológico: A arte como forma de levantar questões e opiniões diferente da do artista.

Figura 1. Estádios de Desenvolvimento Estético segundo Michael Parsons

Embora estejamos na era da comunicação instantânea e globalização, não podemos deixar de lembrar que as primeiras formas de comunicação entre os seres humanos foram através dos sons vocais e dos objetos e do movimento (dança e gestos) transmitindo sentimentos de dor, de alegria, de paz e de guerra e do desenho (figuras rupestres representando cenas da vida e crenças místicas), antes da construção de uma linguagem estruturada e da comunicação escrita. Mesmo esta surgiu utilizando símbolos e grafismos e não palavras, mas sim ideias, sentimentos, interrogações.

Desligando-nos de conceitos e preconceitos estéticos, variáveis ao longo dos tempos, com as estruturas sociais, políticas e com os códigos morais, poderemos considerar que as diferentes formas de expressão artística acompanham a humanidade desde o início dos tempos e continuarão a acompanhá-la, usando novas ferramentas e envolvendo novos conceitos estéticos, como uma forma de comunicação verdadeiramente humana (Eisner, 2002).

2º CAPÍTULO: Multiculturalidade, pré-adolescência e identidade pessoal

2.1. Educação e Multiculturalidade

A sociedade portuguesa acompanhando fenómenos sociais de países desenvolvidos apresenta uma população das mais variadas culturas.

A origem da educação multicultural está relacionada em Portugal, com o facto de termos recebido, a partir de determinado momento, grandes contingentes de povos de outros países, com diferentes costumes, tradições, religiões, crenças, línguas e, claro, culturas. (Lages, 2006).

A população escolar tem-se vindo a diversificar cada vez mais com alunos de diversas nacionalidades, origens, etnias, religiões etc.

“Toda a criança seja de que raça for, seja negra, branca, vermelha, amarela. Seja rapariga ou rapaz. Fale que língua falar, acredite no que acreditar, pense o que pensar, tenha nascido seja onde for, ela tem direito.” escreveu Matilde Rosa Araújo (1997, p.1) num dos seus poemas.

A escola deve acompanhar as mudanças da sociedade e, como tal, para além de seguir as diretrizes do Ministério da Educação, deve trabalhar na mudança, na modernização do ensino, privilegiando as aprendizagens motivantes, tal como Leite (2002) diz:

Se a educação escolar não se transformar, quebrando o tradicionalismo que a caracteriza e englobando na sua cultura, subculturas de populações ou grupos que até há pouco tempo ignorava, ou que lhe eram estranhas, bem como questões das realidades locais e mundiais, está sujeita, pelo menos a duas situações: (1) perder uma das razões da sua existência e que é a de contribuir para uma educação para todos; (2) ser um veículo de marginalização de certos grupos sociais e obrigá-los a um processo de assimilação, sujeitando-os a uma perda das suas identidades culturais. (p. 97)

Toda a comunidade educativa tem de estar disposta a integrar os alunos de forma igualitária, menos formal e com conhecimento das diversas culturas, para poder ser uma escola de sucesso e multicultural.

Para Leite (2002):

Não é possível pensar a educação sem, simultaneamente, pensar a cultura e as relações existentes entre ambas. A educação enquanto processo dialógico, formativo e transmissivo, supõe necessariamente um contacto, uma transmissão e uma aquisição de conhecimentos e um desenvolvimento de competências, hábitos e valores que constituem aquilo a que se designa por conteúdo da educação. (p.126)

Como Fowler (1996) menciona, a educação artística, enquanto celebração da variedade e da diferença, deve tirar partido das suas características, residindo no experienciar da sua multiplicidade, a gratificação da aprendizagem, defendendo por isso, que nas escolas multiculturais, as artes devem contribuir para que exista uma correta interculturalidade, bem expressa na frase: *Because the arts are one of the main ways that people define their sense of themselves, they are tailor made for teaching ethnic empathy* (Fowler 1996, p.116).

Utilizando o termo multiculturalismo enquanto processo, o mesmo autor diz que o multiculturalismo pode construir, culturalmente, a unidade a partir das diferenças culturais e étnicas.

Sobre esta definição, Fowler (1996) frisa a importância de existir, no âmbito da organização e aplicação dos currículos artísticos, uma estabilidade entre a assunção do património cultural de origem e o conhecimento do património cultural do país onde se vive, para que os jovens não sejam pressionados para escolhas que não queiram, ou matérias que já dominem.

2.2. Pré-adolescência, e a autoestima

A pré-adolescência como o nome diz, é a fase que antecede a entrada da criança na adolescência. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), este processo biológico que a criança ultrapassa, pode ir dos 10 aos 14 anos. (OMS/OPS, 1985 citado por Silva & Lopes, 2009). Estes números podem variar consoante o processo de crescimento, a individualidade e os fatores sociais e psicológicos.

Este conceito não têm uma definição concreta, depende das teorias e ideologias de cada época.

A autoestima é considerada, uma dimensão central para se alcançar com sucesso a identidade na adolescência, sendo um conceito dinâmico e, ao longo das circunstâncias, esta altera-se e redefine-se (Quiles & Espada, 2009).

A perda da autoestima no início da adolescência pode ser definida pela crescente noção de realismo que os indivíduos adquirem ao longo do tempo, por oposição à autoavaliação positiva e irrealista típica da infância (Faria & Azevedo, 2004).

Os adolescentes com elevada autoestima são mais maduros emocionalmente, estáveis, realísticos, relaxados e com boa tolerância à frustração, comparativamente aos que têm uma autoestima mais reduzida (Baumeister, 1993; Plummer, 2005).

A pratica artística promove a motivação nos jovens, trazendo-lhe autoconfiança e autoestima, baseadas na reflexão e no desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e afetivas, pelo que projetos de desenvolvimento social de âmbito artístico, dentro ou fora da escola, revêem-se na definição da arte como fator de construção cidadã (Eisner, 2002; Fowler, 1996).

Hernández (2005), afirma que a construção da identidade é crucial na educação, pois o crescimento pessoal de um jovem depende da maneira como ele consciencializa os sentimentos de êxito e de fracasso, constituindo a eficiência do seu desempenho e a auto valorização, enquanto experiência do eu, aquilo a que se chama de autoestima. Este autor destaca o papel do ensino artístico, ao invocar uma série de consequências psicológicas, maximizando o papel da criatividade como constituinte reforçadora dessa autoestima, transformando-se, referência potenciadora de uma construção identitária.

Bruner (1962), citado por Sousa (2003), a propósito do processo da descoberta por parte do aluno, defende na sua *Teoria da Instrução*, quatro princípios: motivação, estrutura, sequência e reforço. Com base nesta teoria, a motivação é uma das fases cruciais do momento em que se ensina.

O professor tem de fomentar a motivação dos alunos, despertar-lhes a vontade de receberem os saberes que serão ministrados, adaptando a sala de aula às suas necessidades e interesses, flexibilizando as aprendizagens e adequando-as ao real contexto da sala de aula e dos alunos.

2.2.1 A descoberta da identidade pessoal

De acordo com a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson (1980), a construção da identidade é o processo mais importante na adolescência. Neste período decorre a divisão da evolução da pessoa, que Erikson apelida de “crise de identidade”. Esta frase, não quer dizer que seja uma adversidade pela qual os jovens adolescentes têm de passar, mas sim o sinónimo de modificação e mudança essenciais ao seu crescimento (Sprinthall & Collins, 1999).

Com as mudanças de sociedade constantes, os progressos tecnológicos e científicos e a evolução social, surgiram novos paradigmas relacionados com o sentido da vida. São questões identitárias essenciais para o desenvolvimento dos jovens, essencialmente na altura da adolescência como “Quem sou eu?”, “Qual o sentido da minha vida?” que se vão tornando fulcrais. (Coté e Lavine , 2002).

Carvalho (2012), sustenta que o homem invoca o aflorar da igualdade e possui um sentimento de identidade pessoal, do direito das mesmas oportunidades para todos, espécie de ADN social, que o enquadrará socialmente, para a vida.

Marteleira (2011) expõe que uma identidade social se fundamenta a pouco e pouco, numa determinada geração, tendo como referência o que foi herdado anteriormente, ao mesmo tempo que sofre influência das ações que levam à assunção de uma identidade individual, desenvolvida na escola.

Referindo-se especificamente às artes, Fowler (1996) argumenta que as artes realizam nos alunos a capacidade de verem para lá da sua história cultural. Hernández (2004) é da opinião que, para os jovens de hoje, existem dificuldades na assunção da sua verdadeira identidade, ou então a possibilidade da assunção de diversas identidades ao longo do seu crescimento, originando também problemas de relacionamento com os outros, pois os parâmetros que lhes podem indiciar o que é a sua identidade, não estão limitados, de uma forma lógica. O indivíduo é sempre uma construção social, não estática. Castells (1998, p.29), define identidade como um processo de criação cognitiva, à luz das características culturais que envolvem esse processo:

All identities are constructed (...) The construction of identities used materials from History, Geography, Biology, productive and reproductive institutions, collective memory and personal fantasies, power structures and religious revelations. However, individuals, social groups and societies process all these materials and reorder them from their meanings, according to the social determinations and the cultural projects implemented in the social structure and the spatial/temporal frame.

O autor, Gil (2009), sobre a assunção da identidade, refere-a como a possibilidade do aflorar da cara do eu, enquanto representante de todas as qualidades sociais do sujeito. O aspeto corresponde ao *eidos* de Platão, segundo Miranda (2011). Assim sendo, a identificação com o desenho, que traça a forma da sua cara, como Arnheim (1981) refere, é um ato percetivo e cognitivo, que conduz à possibilidade de conquista da alma ou da identidade.

A prática artística é uma maneira de afirmação identitária, pois, quem cria, reflete sempre quem é. (Fowler, 1996). No mesmo sentido, Eisner (2002) refere que o experienciar é sempre individual e cultural, da relação que se estabelece com o mundo, pelo que, a educação artística, ao trazer as suas práticas experienciais, contribui, enquanto processo, para que o ser humano se descubra, descobrindo o mundo.

Hernández (2004) refere que se pode construir uma estratégia de construção identitária, recorrendo à invocação imagética dos jovens, pelo significado que essas imagens propõem. Este autor deixa nas palavras de Tavin & Anderson (2003), uma indicação sobre a importância da imagética contemporânea, no desenvolvimento das identidades:

Knowledge of self and the world is often constructed, in part, through particular forms of popular visual culture, from animated films to television programs. These representations are ideological texts that provide pleasure, communicative information, influence consumption, and arbitrate power relations. These texts play a significant role in the symbolic and material milieu of contemporary society by shaping and often limiting, perceptions of reality and constructing a normative vision of the world. (Tavin & Anderson, 2003, p.21) citados por Hernandez (2004)

“A não realização do conceito de identidade implica insegurança, dificuldade em situar-se na relação com a sociedade, o trabalho, não sabendo claramente o que se quer. Em suma, falta de maturidade. Virtude: A fidelidade.” (Sprinthall & Sprinthall, 1993)

2.2. Autorretrato na promoção da autoconsciência

“A consciência só pode ser subjetiva, mas a duplicação operada por ela permite ao sujeito considerar objetivamente seu próprio pensamento, seus próprios atos, sua pessoa; a consciência exprime a forte necessidade humana de objetividade. Une o máximo de subjetividade e de objetividade.”

Edgar Morin

O autorretrato designa um retrato feito por um individuo de si mesmo. Pode representar o que idealiza, deseja ou imagina ser. Pode-se dizer que é uma “autobiografia visual”.

A autorrepresentação pode significar também, um exercício de autoconhecimento, porque para nos retratarmos temos de olhar para nós e refletir, promovendo assim a consciência que temos sobre nós mesmos.

Para representar-se pictoricamente o sujeito procura o realismo, para alcançar ao máximo o que observa de si, através de traços e mancha, enquanto na fotografia, o resultado é uma imagem real criada mecanicamente, onde o individuo aparece “impresso ponto por ponto”. Pessoa, H. (2006)

Como artista, cujo tema do autorretrato preenche mais de metade da sua obra, Frida Kahlo (1907 - 1954), é fundamental para se entender a conexão que existe entre autorretrato e identidade. Segundo a artista, pintava-se a si mesma porque ela própria era a pessoa que conhecia melhor.

De modo a enaltecer as suas ideias e sentimentos, Frida Kahlo criou uma linguagem pictórica pessoal com vocabulário e sintaxe próprios. Usou símbolos que, uma vez descodificados, nos permitem ter um conhecimento profundo sobre a sua obra e as circunstâncias que presidiram à sua criação. A sua mensagem não é hermética: os trabalhos devem ser vistos como resumos metafóricos de experiências concretas.

Kettenmann, (2010, p.20)

O trabalho de Frida Kahlo é muito marcado pela auto-observação e pela autocrítica, em que utiliza o corpo representado, para transferir as frustrações de toda uma vida preenchida de sofrimentos físicos e amorosos.

3º CAPÍTULO: Contribuição da Tecnologia no Ensino das Artes Visuais

3.1. Ensino à distância, vantagens e desvantagens

Mais até do que noutras áreas, a tecnologia pode ser um forte contributo no ensino das artes visuais. Sendo as artes visuais como o nome indica uma área, em que a visualidade domina, as tecnologias trazem muitos benefícios na visualização de, por exemplo, de obras de arte que não podemos contactar ao vivo.

A introdução das novas tecnologias no ensino das artes visuais trouxe consigo muitos recursos visuais e auditivos. Através do computador com acesso à internet, os alunos têm a oportunidade de conhecer de forma virtual inúmeras obras de arte do passado e de arte contemporânea, pelo meio de fotografias, vídeos e visitas virtuais em museus e espaços de arte. Embora nada possa substituir a experiência *in loco*, esta tecnologia possibilita que os estudantes vivenciem experiências com a arte produzida, possibilitando a fruição estética e o conhecimento de diversas culturas e contextos históricos (Demke & Polidori, 2014, p.6).

Com o aparecimento da pandemia, derivada ao covid-19 e com isolamento social, as tecnologias e o ensino à distância, foram as soluções encontradas para os alunos prosseguirem as suas aprendizagens. Agudizaram-se as fragilidades e desigualdades sociais e conflitos com esta nova forma de ensino. Muitos pais/encarregados de educação não conseguem acompanhar os filhos nas aulas síncronas, devido ao seu trabalho, bem como não possuem condições tecnológicas para o seu educando.

“Na verdade, ao mesmo tempo este uso excessivo das tecnologias “pode mostrar às crianças que quando é excessivo também os limita na interação com os outros” diz Teresa Sarmiento, pois a maioria sente saudades das brincadeiras com os amigos. Se por um lado estas ferramentas são uma forma de continuarmos a ter uma rotina necessária, de continuar a aceder ao conhecimento, e também ao contacto com os outros, por outro, não nos satisfaz plenamente e compreendemos que precisamos de outras formas de estar com o outro amigo.”

(Abreu, Expresso, 2020)

Vantagens:

- Ambiente descontraído/confortável;
- Maior aproximação familiar;
- Proteção de doenças e perigos sociais;
- Crescente responsabilidade, confiança e independência;
- Uma alimentação mais saudável/completa;

Desvantagens:

- Nem todos os alunos têm meios tecnológicos e internet para poderem frequentar as aulas síncronas;
- Os próprios equipamentos que utilizam estão sobrecarregados e desatualizados;
- Os alunos têm falta de autonomia, por isso carecem da demonstração presencial do professor;
- Menor acompanhamento dos pais por falta de conhecimentos tecnológicos ou por estarem a trabalhar;
- Privação das relações interpessoais, trabalhadas no meio escolar. (Abreu, Expresso, 2020).

3.2. O uso da arte como forma de participação na comunidade

O imediatismo da comunicação visual é amplamente usado no seio da sociedade consumista para divulgar produtos ou ideias.

Cada vez mais é necessário hoje, que o indivíduo tenha uma visão alargada do mundo, das pessoas e das suas diferentes manifestações, uma visão atenta aos pormenores, uma visão global capaz de estabelecer relações entre as partes, uma visão crítica capaz de questionar a realidade envolvente, dar sentido, e um olhar estético, capaz de valorizar tudo o que o rodeia, (Barbosa, A. M. 2009).

Devemos valorizar as artes pois com elas participamos em desafios coletivos e pessoais, ajudando-nos a construir a nossa identidade pessoal e social, permitindo-nos também comunicar com outras culturas e tradições, quebrando preconceitos sociais e culturais, proporcionando a interação universal de valores humanos.

Saber ler e analisar uma imagem é saber determinar os interesses que envolvem as mesmas, para que servem e proteger os nossos direitos pessoais, (Barbosa, A. M. 2009).

É também dada aos alunos a capacidade para compreender os valores e as condições dos que vivem numa sociedade multicultural, através da arte em comunidade.

Existem várias competências da literacia visual, como descrito no documento 21st Century Skills: Literacy in the Digital Age (2003) da NCREL, em que se espera que o aluno visualmente literato: entenda os elementos básicos do design visual, técnicas e meios; tenha consciência das influências cognitivas, psicológicas, emocionais, e fisiológicas na perceção de imagens visuais; seja um consumidor informado de cultura visual, crítico, um designer, um produtor e um compositor, dotado de informação visual.

A noção de espaço passou por várias fases ao longo do tempo, inicialmente mais geográfica e ligada ao aspeto estético, passando por fases sociológicas, antropológicas, passando a ser um meio de interação social, (Gardner, H. 1997).

Enquanto construção social, é permitido afirmar que o espaço escolar consiste num contexto social, histórico, cultural e político no qual o aluno está inserido e onde as reações de tais manifestações afetam diretamente a sua construção, organização e funcionalidade.

Nessa medida não se torna inútil a realização de Arte Pública no Espaço Público, e principalmente no meio próximo das escolas e das habitações tal como referido e investigado por autores como Elias (2006), Marques (2012), Valerie Holman (1997), Ricardo Reis (2009), entre outros. Valerie Holman (1997, p. 128) fala da “influência formativa” das obras de Arte Pública, reconhecendo que estas obras de arte têm uma importância na formação dos públicos mais conscientes da envolvente onde vivem.

Segundo a autora, com o objetivo de formar públicos para a Arte Pública, são necessários

apenas a presença das obras para o crescimento da literacia visual e do exercício visual.

Por isso é que a visita a exposições de arte, ou percursos de visita no espaço público a locais de permanência de obras de arte pública, seja tão relevante numa aprendizagem que integre os seus espaços envolventes, da escola à habitação.

Existem muitas vantagens que podem ser destacadas do contacto com as obras de Arte Pública, como um excelente recurso educativo a ser privilegiado: - Aguça o espírito crítico, promove a procura e a observação.

Reis (2007) sintetiza em oito pontos principais, as razões pelas quais considera relevante aprender com as obras de Arte Pública:

- Tem uma relação quotidiana com os nossos gestos e rotinas
- Encoraja o diálogo entre os cidadãos
- Estimula o pensamento e a imaginação
- Define espaços únicos e específicos, estabelecendo relações entre o observador, a obra e o contexto
- Expressa diversas qualidades, crenças e valores de diferentes culturas e artistas, ensinando-nos sobre o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro
- É física e intelectualmente acessível a toda a sociedade
- Proporciona a intersecção de diferentes campos de estudo
- Permite ao observador estabelecer o seu próprio ponto de vista, focar a atenção e construir a sua própria narrativa, incorporando os diferentes estímulos do contexto envolvente

Reis (2009) estabelece que os alunos do 2º ciclo que estudam nas escolas situadas em regiões onde a paisagem urbana contem mais obras de Arte Pública, apresentam uma melhor construção da percepção do espaço urbano e um nível superior de literacia em Artes Visuais, por terem um contacto quotidiano com estas obras de arte, mas também porque têm tendencialmente um meio sociocultural mais favorecido.

(...) a arte pública pode resignificar cotidianos quando ela própria é constituída do cotidiano para o qual é proposta, não como redundância, mas como algo a mais, que reforça conceitos, os contradiz ou os dessitua, direciona olhares e pensamentos não simplesmente para a obra, mas para si a partir do que a obra propõe.”

Vaz & Diehl (2010).

As autoras expõem ainda que:

“A realização de trabalhos artísticos no espaço cotidiano proporciona ao educando um tipo de experimentação que desafia suas potencialidades de criação, no momento em que o mesmo necessita conhecer o espaço e o material sobre os quais propõe desenvolver seu trabalho, deixando de somente conhecer obras de arte, mas passando a conhecer a si e ao seu próprio espaço.”

Vaz & Diehl (2010).

Com o objetivo de entender a experiência de artistas de Arte Pública e o contributo da sua obra, aparecem diversos projetos que envolvem, em diferentes níveis e modos diferentes, a comunidade escolar. Por outro lado, sabemos que a motivação dos alunos para experiências artísticas no exterior é maior do que confinados às salas de aula.

Sendo a cidade o objeto de aprendizagem, o aluno desperta para o seu contexto, compreendendo elementos que estão no ambiente como: luz, matéria de superfície, organização do espaço e cor.

A arte realizada no espaço público tem permitido acrescentar novas ideias, valores e símbolos à cidade e aos locais. A exposição pública do resultado dos trabalhos dos alunos, enriquece a sua participação na comunidade educativa e acima de tudo, contribui para o crescimento da sua autoestima, pela visibilidade, consideração e atenção que lhes é dado.

Concluindo, como participação na comunidade e protagonização do aluno, é importante expor o seu trabalho mesmo que em meio escolar. Na atividade de estágio essa era a finalidade que se previa para os trabalhos dos alunos, mas devido à pandemia apenas se conseguiu fazer um portefólio virtual.

Parte II – ESTUDO EMPÍRICO

4º CAPÍTULO: Prática de ensino supervisionada

4.1. Problemática e questões de partida

Após a observação das turmas de 7º ano com quem me encontrava a realizar a prática supervisionada, constatei que estes alunos pertencem a uma população escolar multicultural e iniciam a fase da pré-adolescência, onde o desapontamento com as suas capacidades criativas de expressão gráfica é maior, traduzido em falta de motivação e interesse pelas artes visuais. Para além disso, as condições socioculturais destes alunos não propiciam o desenvolvimento da apreciação estética e a valorização de atividades artísticas. Nesta fase da sua vida, os alunos estão a atravessar uma fase conturbada e tem uma baixa autoestima.

Deste modo procurei aprofundar teoricamente, os contributos do ensino das artes visuais, no desenvolvimento do ser humano, explorei questões como a multiculturalidade, a pré-adolescência, a identidade e autoestima. Desenvolvi como temática central o autorretrato como potenciador da autoconsciência, para melhor compreender os benefícios do trabalho com estes alunos e como a autorrepresentação pode significar também, um exercício de autoconhecimento, porque, para nos retratarmos, temos de olhar para nós próprios e refletir, promovendo assim a consciência que temos sobre nós mesmos. Arriscamos no início, atividades menos habituais como a fotografia e a apropriação de obras de arte, no sentido de motivar os alunos sem a representação mimética a que estavam habituados. A situação específica da pandemia levou-nos a novas estratégias para lidar com aulas não presenciais e perceber as vantagens e desvantagens do ensino à distância, que nos foi imposto.

Após o estabelecimento da problemática, defini como questão de partida:
Poderão as artes ser um contributo para a construção da identidade do aluno, bem como um meio para a motivação e aprendizagem em educação visual?

Sub questões:

- Como pode a educação visual contribuir para a consciencialização e construção da sua identidade?
- Que aspetos podem influenciar este processo?
- Que influência tem a auto estima no desenvolvimento artístico?
- Poderá o retrato promover a autoconsciência?
- Quais as principais consequências das aulas não presenciais na aprendizagem dos alunos?

4.2. Objetivos

A principal atividade pensada para as duas turmas de 7ºano com que iniciei a Prática Supervisionada, com base na metodologia de investigação-ação, teve várias etapas e também a colaboração da professora orientadora de estágio.

Esta atividade resultou da observação e reflexão sobre as turmas. Procurava algo que os motivasse, algo diferente dos trabalhos até então realizados. Achei que estes alunos precisavam de se auto motivar, através do protagonismo que lhes dei na realização deste projeto, pelo uso do seu autorretrato. As restantes 3 atividades que realizei com as 4 turmas do 7ºano vêm como seguimento da primeira e principal.

Foram objetivos desta pesquisa:

- Motivar os alunos para as artes
- Elevar a sua autoestima através da sua protagonização nas atividades propostas;
- Contribuir para a construção e valorização da identidade pessoal;
- Estimular a sua criatividade, cultura visual e construção artística;

4.3. Metodologia de investigação utilizada

A metodologia utilizada na investigação, privilegia o método de investigação qualitativo, dentro de uma prática reflexiva, crítica, compreensiva e interpretativa, a metodologia de Investigação - Ação.

Existem várias definições para investigação-ação:

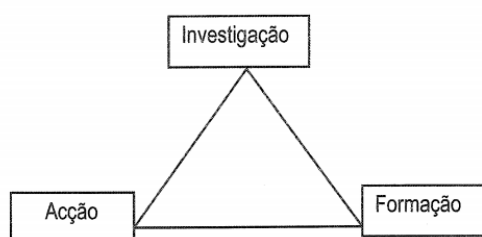
- Elliot (1993) define a investigação-ação como um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade de ação dentro da mesma;
- Com Kemmis (1984) a investigação-ação não só se constitui como uma ciência prática e moral como também como uma ciência crítica;
- Lomax (1990) define a investigação-ação como "uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria";
- Bartalomé (1986) define a investigação-ação como "um processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação, realizada por profissionais das ciências sociais, acerca da sua própria prática.

A expressão “investigação-ação educativa”, é utilizada para descrever as atividades que o professor realiza nas suas aulas com os seguintes fins:

- políticas de desenvolvimento;
- desenvolvimento curricular;
- sistemas de planeamento;
- melhoria de programas educacionais;
- autodesenvolvimento profissional.

La Torre (2005), considera a investigação-ação “como um instrumento gerador de mudança social e conhecimento educacional sobre a realidade social e / ou educacional, proporciona autonomia e capacita aqueles que o realizam”.

Figura 2. Triangulo de Lewin (1946, in Latorre 2003, p.24)



Este triangulo de Lewin (1946), demonstra os três elementos essenciais da investigação-ação, os seus vértices interligados beneficiam-se mutuamente.

Características da investigação-ação:

- prática no campo da teorização;
- natureza participativa, uma vez que envolve todos os interessados;
- promoção da mudança
- reflexiva;
- critica;
- necessita de continua validação

Os seus principais benefícios:

- melhor prática educativa;
- uma melhor compreensão da prática;
- leva-nos a aprender com as nossas ações;
- gera conhecimento;
- articula a formação, a ação e a investigação.

4.3.1. O professor como investigador

Hoje cada vez mais os professores são importantes na melhoria da educação. Com os resultados da sua investigação, compreendem a sua prática educativa, e refletem melhorando a qualidade da educação, transformando assim a sociedade.

Vivemos na era tecnológica onde cada vez mais é necessária a construção de novas práticas educativas, para fazer face às mudanças e de um professor investigador ativo, que inove e seja criativo, construindo novos conhecimentos. Para mudarmos a escola é necessário que as práticas dos professores mudem, e para que mudem é preciso o professor, refletir, analisar, e investigar a sua própria prática profissional.

Esta cultura de investigação na educação, é posta em prática se assumirmos a ideia de Stenhouse (1998) da prática educacional como uma tarefa de investigação e do professor como investigador que questiona, investiga e transforma a sua prática profissional.

A ideia do professor investigador surge exatamente em Inglaterra através do pensamento criativo e inovador de Stenhouse, mas Dewey também abordou a educação afirmando que o professor tem de ter “uma prática reflexiva”.

O professor investigador tem de ter a capacidade de refletir sobre a sua prática e adaptar-se a situações da aula e do contexto social, sendo capaz de identificar problemas, dificuldades, e refletir sobre os mesmos propondo ações de intervenção.

Através da investigação o professor questiona-se sobre o que faz e do que é como professor, das suas funções, do seu ensino, dos seus objetivos para ensinar, dos conteúdos, métodos e estratégias que utiliza e, no fim, da avaliação do processo e dos resultados (Latorre, 2005)

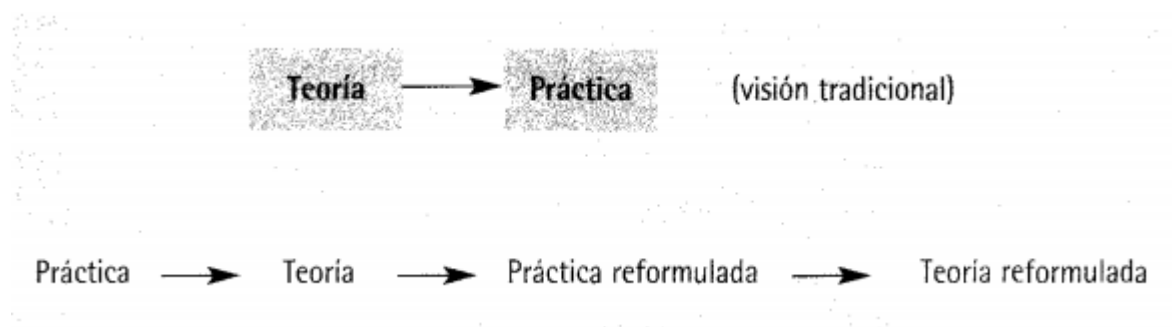


Figura 3. Processo de teorização (Whitehead, 1995)

Como podemos verificar na figura 2, existe uma articulação entre a teoria e a prática.

Não há prática de qualidade sem analisarmos os dados da investigação, para podermos assim reformulá-la. Este processo de Whitehead, é considerado um eixo na formação, objeto de reflexão e de construção que transforma (Latorre, 2005). Esta é uma visão inovadora da prática educativa, diferente da prática tradicional, improvisada, sem criatividade e de memorização.

4.3.2. O projeto de investigação-ação

Existem várias formas de projeto investigação-ação criadas por diversos autores.

Elliott (1993) define o processo de investigação como “uma ideia geral” “cujo propósito é melhorar ou mudar alguma coisa na prática profissional; identificando o problema, e se planeia a ação estratégica.” Latorre (2005)

Coutinho (2009:372) sistematiza de modo simples e esclarecedor, o processo de IA através de um exemplo de colaboração na ação:

1. O professor identifica ou é confrontado com um problema, e escolhe um colega de trabalho para o ajudar a encontrar uma solução.
2. O professor trabalha em conjunto com o colega, tanto dentro como fora da sala de aula, com o objetivo de elaborar uma abordagem que irá melhorar a qualidade da educação ministrada.
3. A aula é realizada, e as informações que vão sendo recolhidas durante a sessão permitirão determinar se a abordagem é ou não um sucesso.
4. Terminada a aula, a sessão é avaliada pelos dois professores.
5. Com base na experiência adquirida com esta investigação, a próxima etapa requer uma nova abordagem para melhorar o tópico a ser lecionado, melhorar a conceção dos materiais a serem utilizados, etc.

Assim, este ciclo de eventos pode ser continuado, com os dois colegas a beneficiarem da experiência profissional, bem como a qualidade do ensino na sala de aula e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados da aprendizagem.



Figura 4. Um ciclo de Ação-Reflexão (adaptado de McNiff) in Coutinho et al. (2009: 372)

Instrumentos e técnicas para a investigação-ação:

INSTRUMENTOS (lápiz e papel)	ESTRATÉGIAS (interactivas)	MEIOS AUDIO-VISUAIS
✓ Testes ✓ Escalas ✓ Questionários ✓ Observação sistemática	✓ Entrevista ✓ Observação participante ✓ Análise documental	✓ Vídeo ✓ Fotografia ✓ Gravação áudio ✓ Diapositivos

Figura 5. Tabela - Técnicas e Instrumentos de Investigação-Ação. In Coutinho et. al (2009: 373)

Estes são alguns os instrumentos e estratégias importantes para recolher dados na realização do projeto de investigação ação.

Os meios que utilizei na investigação foram: análise documental, a observação sistemática, o diário de bordo, os questionários aos alunos (Anexos XI ao XX) e a entrevista à professora orientadora de estágio (Anexos XXI ao XXIV).

4.4. Contexto escolar

A Escola Secundária Dr. Azevedo Neves inserida no Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, situa-se em Lisboa no concelho da Amadora na antiga freguesia da Damaia, agora denominada de Águas Livres.

Frequentam-na cerca de 2000 alunos, das mais variadas culturas, sendo denominada como a mais "africana da Europa".

A escolaridade vai do 5º ao 12º ano do ensino geral, mas também tem cursos profissionais, cursos de educação e formação e formação de adultos.



Figura 6. Vista aérea do Google Maps, da localização do Agrupamento de escolas Doutor Azevedo Neves

Figura 7. Mapa das freguesias do Concelho da Amadora





Figura 8. Escola Básica 2,3/Secundária Dr. Azevedo Neves - Sede de Agrupamento

Esta escola multicultural, conta com alunos de 21 nacionalidades diferentes, que provêm de bairros problemáticos, lado a lado com a escola, sendo o seu universo vivido muitas vezes sem regras sociais, sem dar qualquer importância à escola e com dificuldades no uso da língua portuguesa.

Todas as dificuldades sentidas na aprendizagem derivam da vivência a que estes alunos estão sujeitos nestes bairros, tornando o insucesso e o absentismo escolar uma realidade bastante sentida no agrupamento.

As ambições destes alunos refletem-se através da sua baixa autoestima, derivada de vários anos de insucesso escolar.

Problemas como o insucesso escolar e a indisciplina, implicam muitas vezes o abandono escolar, por falta de uma sociedade reconhecedora da importância da escola como fator de desenvolvimento. Existe uma grande vontade por parte do Agrupamento, de combater estes problemas, através de projetos de integração e interação, sempre na perspetiva da inclusão dos alunos como cidadãos pertencentes a uma sociedade igualitária.

5º CAPÍTULO: Prática pedagógica - Desenvolvimento do projeto

No meu primeiro contacto com as duas turmas de 7ºano da disciplina de Educação visual, os alunos já tinham realizado uma primeira atividade, a elaboração do seu nome em folha A4 para decorarem, recortarem e identificarem a sua capa. No segundo trabalho realizaram numa folha A3 uma esquadria, formas geométricas e linhas elaboradas com instrumentos de desenho rigoroso, para depois pintar. Estes exercícios foram propostos pela professora orientadora à sua turma, de acordo com a planificação geral para a disciplina de educação visual de 7ºano. (Anexo I)

Deparei-me com vários problemas. Os alunos não sabiam utilizar régua e compasso. Não gostam de pintar, ou recortar, não têm autoconfiança e por isso desistem com facilidade.

Atendendo a estes problemas de autoconfiança e autoestima decidi realizar uma atividade que os motivasse e os colocasse no centro da temática a desenvolver. Cada um destes alunos necessita de atenção e de uma base afetiva, no sentido de terem um maior envolvimento nas atividades e maior desenvolvimento das suas capacidades. Inicialmente tinha preparado apenas o primeiro e principal projeto do autorretrato, que iniciei com as 2 turmas previstas. Posteriormente, tivemos que continuar o acompanhamento do projeto em ensino remoto, o que complicou o apoio aos alunos pela falta de condições e recursos de muitos deles.

Com a pandemia e com o acompanhamento de mais 2 turmas, criei mais 3 projetos adaptados às circunstâncias dos alunos.

Porem consegui através destas 4 unidades de trabalho, explorar com os alunos os 3 domínios das aprendizagens essenciais para as artes visuais: apropriação e reflexão; interpretação e comunicação; experimentação e criação. Estes domínios foram trabalhados através da exploração da geometria, simplificação e transformação formal; reflexão e análise de obras de arte; trabalho de múltiplas técnicas da pintura, desenho, fotografia, assemblage e colagem; reinvenção e soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas.

1ª atividade: “Autorretrato recriação de obras de arte”

Esta atividade foi realizada com as turmas 7º1ª e 7º3ª. Teve como base a recriação de obras de arte reconhecidas, mais propriamente retratos.

Estas obras foram escolhidas com base na sua importância e reconhecimento, mas também de forma a não as repetir, bem como com opções não só de retrato individual, mas também de grupo, de forma a colocar os alunos mais à vontade na realização da fotografia recriada em conjunto com os colegas.

A partir da obra de arte escolhida pelo aluno, com base na sua identificação com a mesma, com a ajuda das professoras é caracterizado de forma a ficar o mais parecido com o retrato escolhido. Após a realização da fotografia esta é impressa, com essa base transpõem-na através de papel vegetal, para a folha A4 interpretando a obra com um olhar diferente, geometrizando as suas formas e simplificando-a. No fim pintaram com materiais à escolha. A seleção de obras de arte para este trabalho foi feita com base em retratos de pintores famosos, mais reconhecidas pelos alunos.

A ideia inicial era passarem esses desenhos para telas A3 ou mesmo papel de cenário e no fim ser realizada uma exposição com a fotografia final e a obra pintada, mas devido ao confinamento e à falta de recursos, utilizaram folhas A4 e no fim, numa seleção de trabalhos, criou-se um portefólio virtual, onde demonstro cada unidade de trabalho, com uma pequena introdução aos exercícios (em anexo na bibliografia).

Na 1ª fase e numa aula a cada turma foi explicado o que se iria fazer, através de um *power point* (anexo VI e VII), onde mostrei exemplos de obras de arte, e com cada aluno fui selecionando um retrato para realizar o trabalho. Eles ficaram bastante entusiasmados, por ser algo tão diferente do que estão habituados a fazer. (Planificação no anexo II).

Na 2ª fase em 2 aulas com cada turma visualizamos no anfiteatro o documentário "Lixo extraordinário" e na última aula escreveram uma breve opinião sobre o

mesmo. Achei importante mostrar a obra de Vik Muniz com os catadores de lixo, porque aproxima os alunos um pouco da realidade que vivem, demonstra como a obra de arte é importante na vida das pessoas e a forma de como alterou completamente as vidas de alguns catadores de lixo. Todos eles compreenderam a mensagem do documentário, gostaram bastante, não sabiam que aquele aterro existia e que com a reciclagem se podia fazer algo tão grandioso. (Planificação no anexo III).

Nas figuras abaixo estão as três mais completas opiniões das duas turmas, e a avaliação feita a todas as opiniões.



Figuras 9. Visualização do documentário "Lixo extraordinário" no auditório.

Ariana Cunha 7º1 nº 7-1

Eu gostei do filme, porque foi uma atitude linda de certas pessoas por tirarem pessoas do lixo para terem um trabalho melhor e melhores condições de vida, pois ninguém merece ter aquela vida, e é um trabalho muito criativo e assim "reciclam o lixo" e pagam dele uma utilidade que começa a interessar a muitas pessoas. Pois se eles não fizessem esse projeto, as pessoas iam continuar a ter uma vida com poucas condições, e as pessoas desprezariam mais o lixo, e continuariam a desprezar a vida de quem trabalha lá, pois é a história de todos que já lá não trabalham, são vidas incríveis, porque conseguiram mudar de vida, pois tiveram esperanças e acreditaram que tudo iria mudar.

7º1ª

Beatriz Magalhães 7º1 nº 9

Gostei, porque hoje em dia as pessoas pensam que o lixo é sujo e simplesmente este homem chegou e mudou a opinião de muita e também mudou as vidas de muita gente, eu acho que este "filme" mudou muito a minha opinião sobre o lixo pois eu pensava negativo e não sabia que um retrato de lixo mudava a vida de tanta gente.

Célia, 7º1, nº 24

Eu achei o documentário muito interessante porque não só no Brasil, mas em todo o mundo, existe discriminação e foi importante este homem ter feito com que aquelas pessoas não se sentissem lixo, como os outros, que se achavam superiores, os faziam sentir.

A partir de hoje, eu vou admirar muito este homem porque simplesmente ele mudou a vida daquelas pessoas.

Ele transformou o que muitos acham lixo em arte.

Este homem fez que estas pessoas mudassem a sua forma de pensar sobre o mundo.

Avaliação da Breve Opinião sobre o Documentário "Lixo Extraordinário"

Turma 7º1ª

	1	2	3	4	5
1- Ariana			3-		
2- André			3-		
3- Ariana				5-	
4- Beatriz Magalhães				5-	
5- Beatriz Lima					
6- Daniela Dias			3+		
7- Diogo			4+		
8- Elvira			3+		
9- Esmeralda			3+		
10- Fábio			3+		
11- Gabriel				4+	
12- Jara				4+	
13- Joce			3		
14- Leonor					
15- Luana				4-	
16- Mariana					
17- Raissa			3+		
18- Tiago			3-		
19- Vêta			3+	4-	
20- Viviane			3+		
21- Nuno					5-
22- Célia					

7^{3a}

Sobre o documentário que vimos eu achei super interessante, é muito bom... Achei que Vik Muniz foi muito generoso ao ajudar as pessoas que trabalhavam no lixo porque acabou, ele conseguiu um maior talento e ~~o~~ abriu o coração e os olhos das pessoas e elas mesmas conseguiram libertar tudo que sentiam, conseguiram mostrar que elas não mais do que catadores de lixo elas são talentosas, espertas e incríveis.

No meu ponto de vista acho que foi um trabalho muito grande e que valeu a pena tentar, porque eles conseguiram ~~com~~ muito dinheiro para poder melhorar a vida de cada um. O eu aprendi que devemos ser mais humildes e ajudar quem precisa porque nós também precisamos disso.

Depois também senti muito amor, ~~eu~~ consegui ver muita união, as vezes muita tristeza ~~mas~~ mas isso foi su pesado.

Catarina
Da Cunha
7^{3a}
N^o: 2

Eu achei o filme interessante, porque o Vik Muniz ajudou as pessoas que trabalhavam no lixo que além de ~~trabalhar~~ não tinham boas condições de vida.

O Vik Muniz mostrou ~~uma~~ uma lição, que é ajudar os outros, e mesmo que seja de cor, alto, gordo...

As pessoas que trabalhavam no lixo, foram muito ajudadas e eu acho isso muito importante, porque o Vik Muniz não se interessou pela cor, ele não ~~se~~ ignorou as pessoas.

Na verdade, eu achei a ação do Vik Muniz muito boa, porque ele veio de fora no para ajudar, e imaginem se ele agora tivesse precisando de ajuda?

Aquelas pessoas desatadas ajudavam-no.

Eu gostaria de dar uma lição.

Nunca ignore as "pessoas" que precisam de ajuda, porque se também precisar as "pessoas" vão lhe ajudar. Mesmo que seja de cor, ~~magro~~ magro, gordo, feio, Bonito, mesmo o que seja a sua "sua" inimigo, ~~não~~ Não importa, ajude sempre.

Nome: MARIA CLARA FORTES SEMEDO
Turma: 7^{3a}
N^o: 11
Data: 12-Febrero-2020
Escola: Dr. Azevedo Vieira

coração da ajuda.

= laço de igualdade

Matthews N^o 14
7^{3a}

Eu gostei do documentário Porque o Vik, ele fazia arte sobre o lixo e com o lixo. Ele também foi no Jardim Gramacho Para ir ver o lixo e ver as Pessoas Para tirar fotos e fazer um retrato. Para mostrar as Pessoas no museu, e também a história das Pessoas foi muito triste. E também as artes foi muito bonito. O Filme também nos mostrou as vidas dos outros e que devemos agradecer Pelo que temos e Pelas coisas. Pela família e Por tudo, eu até quase chorei, Foi Muito Bom!!!!

DOCUMENTÁRIO

Foi muito fixe!!!

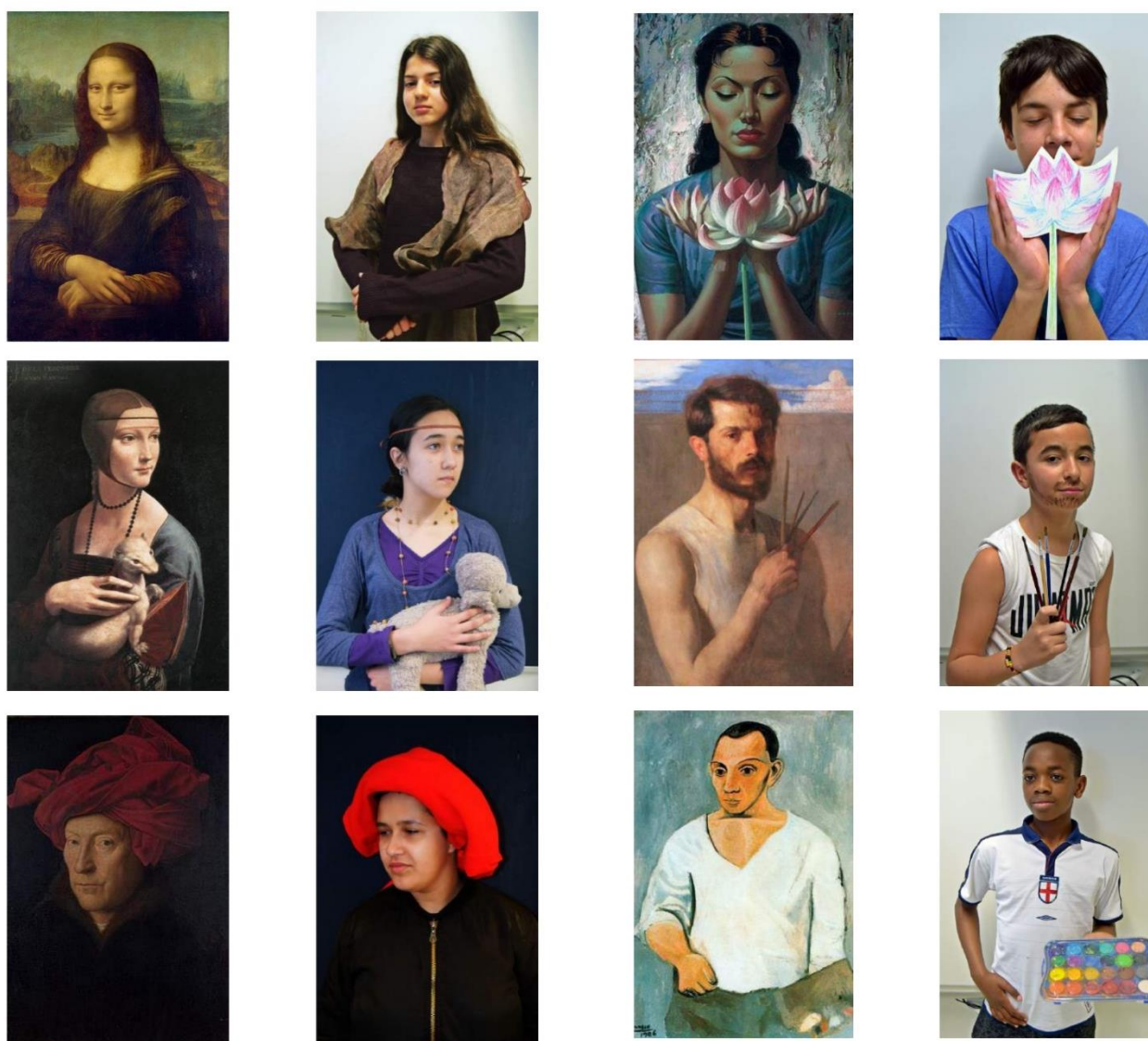
Turma 7^{3a}

	1	2	3	4	5
1- Catarina Cunha					5+
2- Diogo Mendonça			3+		
3- Feliciano Mendes			3+		
4- Filomena Mendes		2+			
5- Lício Barros		2+			
6- Luis Gomes					
7- Mariana Silva		2-			
8- Marcos Tavares					
9- Maria Semedo					5+
10- Maria Lima			3-		
11- Mary Ivaloye			3-		
12- Matthews Araújo				4+	
13- Rafaela Alves			3-		
14- Rito Gomes			3-		
15- Rodrigo Castro			3-		
16- Ruben Ribeiro			3-		
17- Sandro Fernandes			3-		
18- Sara Singh			3-		
19- Vadilson Sanches			3-		
20- Yuri Mendes					
21- Jheyson Alves			3-		
22- Maria Clara Andrade				4-	

Figuras 10. Exemplos de opiniões sobre o documentário "Lixo Extraordinário e avaliação.

Na 3ª fase começámos a concretizar as representações das obras através da fotografia. No início foi difícil, já ninguém queria participar por vergonha, por ficar mal, por ser exposto, mas depois de alguma insistência e perseverança, a turma alinhou, e empenharam-se bastante no seu trabalho. Apenas 3 alunos não quiseram participar. A maior parte dos acessórios necessários conseguimos arranjar e em alguns casos os próprios alunos trouxeram-nos. Em relação aos acessórios mais difíceis a professora orientadora desenhou-os, e os resultados foram bastante satisfatórios. Os fundos foram apenas branco ou preto, mas na realização do desenho final os alunos transformaram-nos consoante a obra. (Planificação no anexo IV).

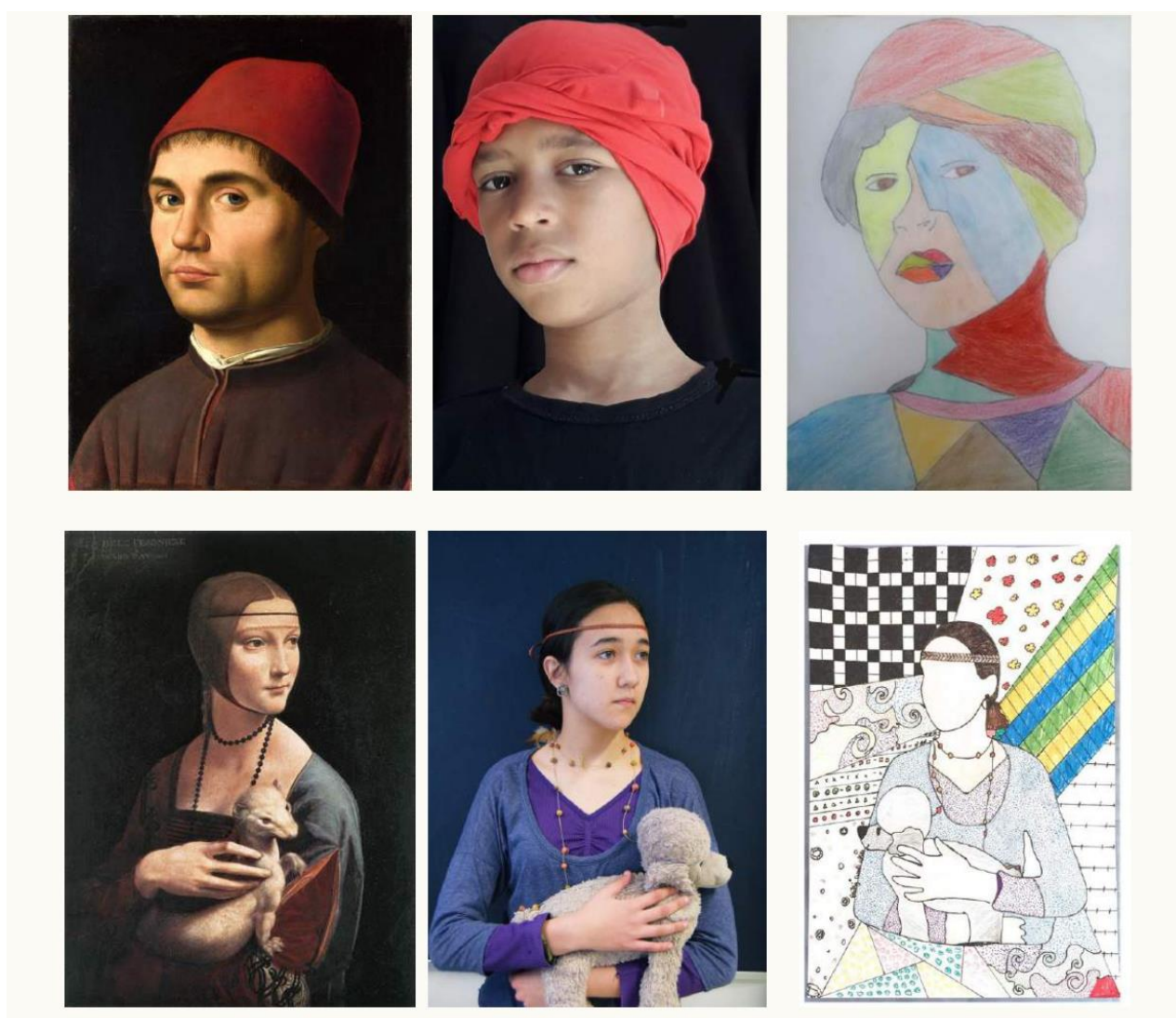
Nas figuras abaixo demonstro alguns exemplos das recriações realizadas.



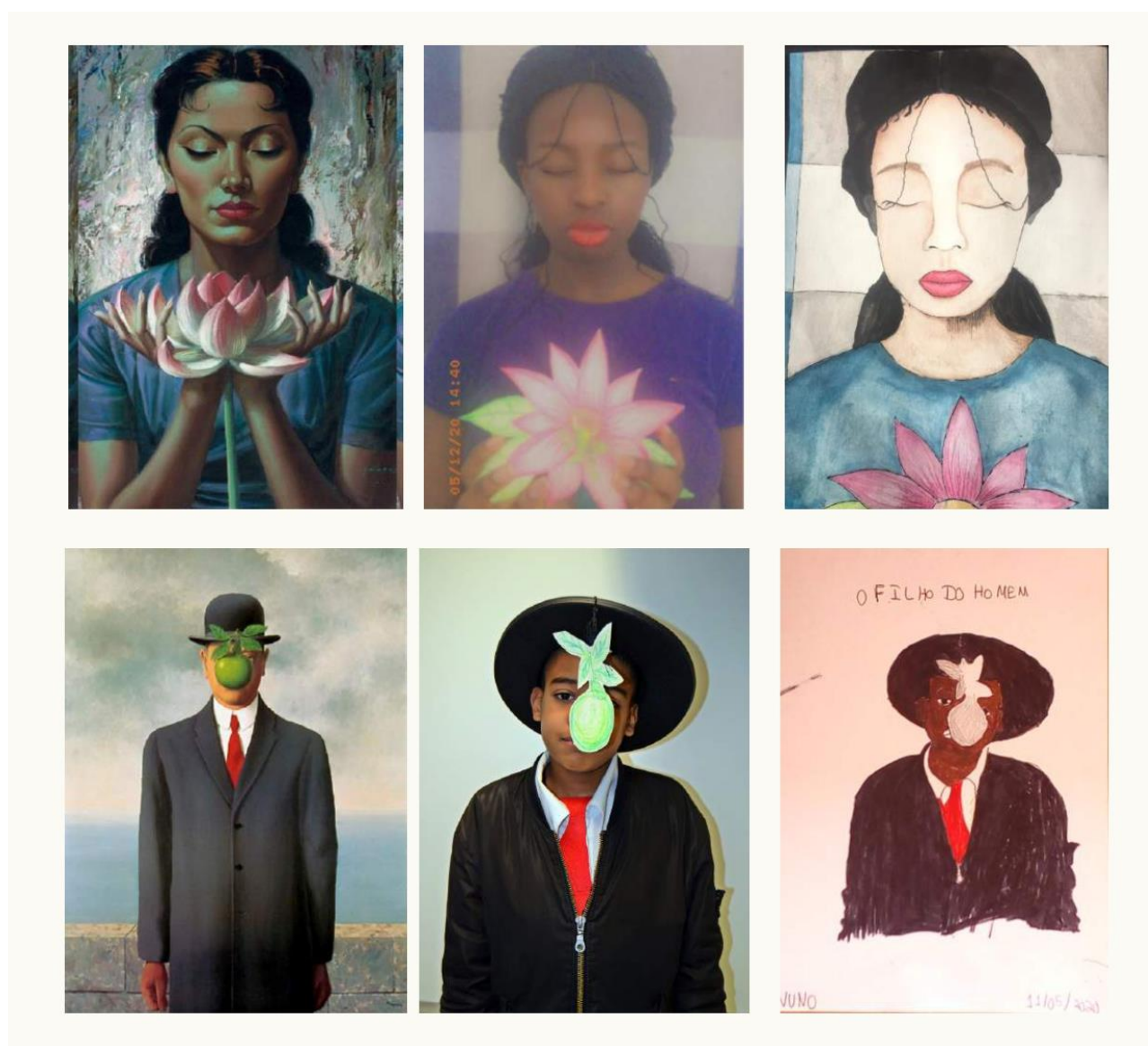
Figuras 11. Alguns exemplos das recriações realizadas-7º1ª

Para a concretização da 4ª e última fase desta atividade desenvolveu-se um power point (Anexo VII), para de uma forma mais simples explicar alguns movimentos artísticos das vanguardas como o cubismo nas suas fases, artistas com exemplos de obras, bem como formas de simplificação e geometrização do desenho e exemplos de como realizar o exercício. (Planificação no anexo V).

Seleção de trabalhos da atividade autorretrato recriação de obras de arte



Figuras 12. Seleção de trabalhos da atividade autorretrato recriação de obras de arte.



Figuras 13. Seleção de trabalhos da atividade auto retrato recriação de obras de arte.

2ª atividade: “Obra Pictórica”

Este trabalho foi realizado com as turmas 7º2ª e 7º4ª. Teve como objetivo, o desenho de uma obra pictórica à escolha dos alunos e uma pesquisa com base na mesma. Mantendo sempre o esquema pedido no enunciado bem como a informação a pesquisar.

A planificação desta atividade encontra-se no (Anexo VI).

Enunciado Projeto Educação Visual 7ºano



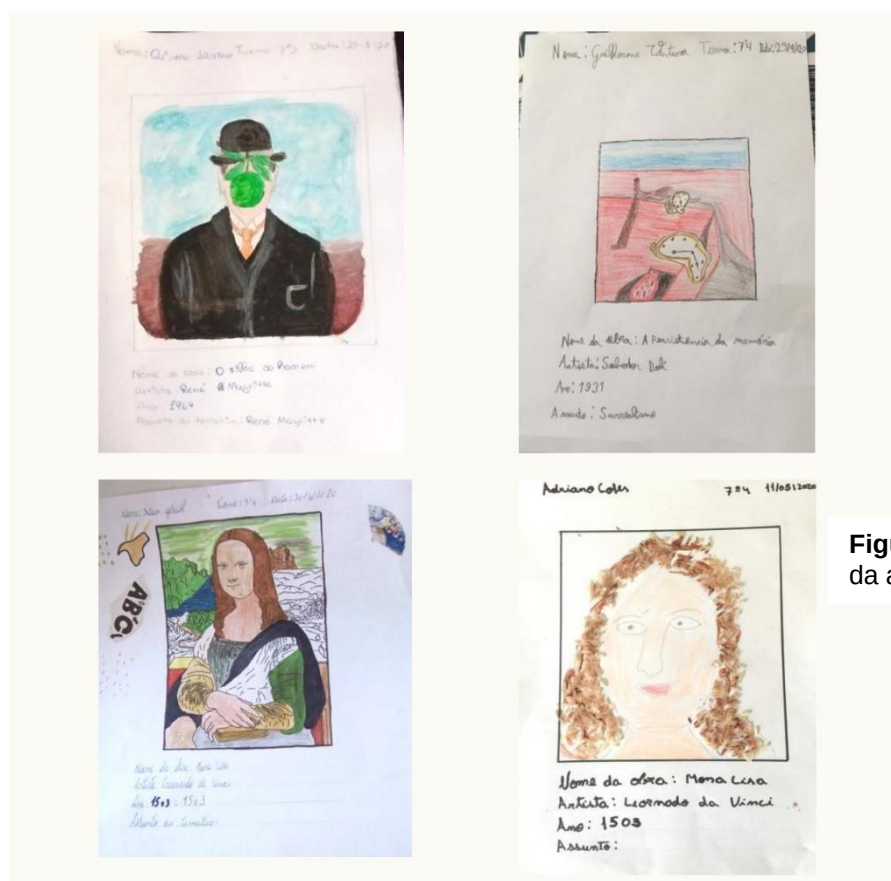
Numa folha A4 desenha uma obra pictórica à tua escolha, e pinta-a utilizando recortes, objetos colados, guache, aguarela ou lápis de cera. Faz uma pesquisa sobre a obra que escolheste, preenchendo os seguintes dados: nome da obra, artista, ano e assunto (retrato, paisagem, histórica, mitológica...) O esquema da tua folha deverá ficar assim:

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Nome da obra: _____
Artista: _____
Ano: _____
Assunto ou temática: _____

Professora estagiária Maria Inês Duarte
Professora orientadora Andreia Rebelo
Escola Secundária Dr. Azevedo Neves
2019/2020

Figura 14. Enunciado da 2ª atividade “Obra Pictórica”.



Figuras 15. Seleção de trabalhos da atividade “Obra Pictórica”.

3ª atividade: “Retratos divertidos”

Este 3º trabalho foi realizado pelas 4 turmas de 7º ano.

O seu objetivo era a criação de caricaturas, através de colagens e desenho, utilizando recortes de revistas, embalagens ou papel.

A planificação desta atividade encontra-se no (Anexo VII).

Figura 16. Enunciado da 3ª atividade “Retratos Divertidos!”.

Enunciado Projeto Educação Visual 7º ano
RETRATOS DIVERTIDOS!

1º Numa folha, de preferência lisa A4, desenha um rosto, que ocupe a folha toda!

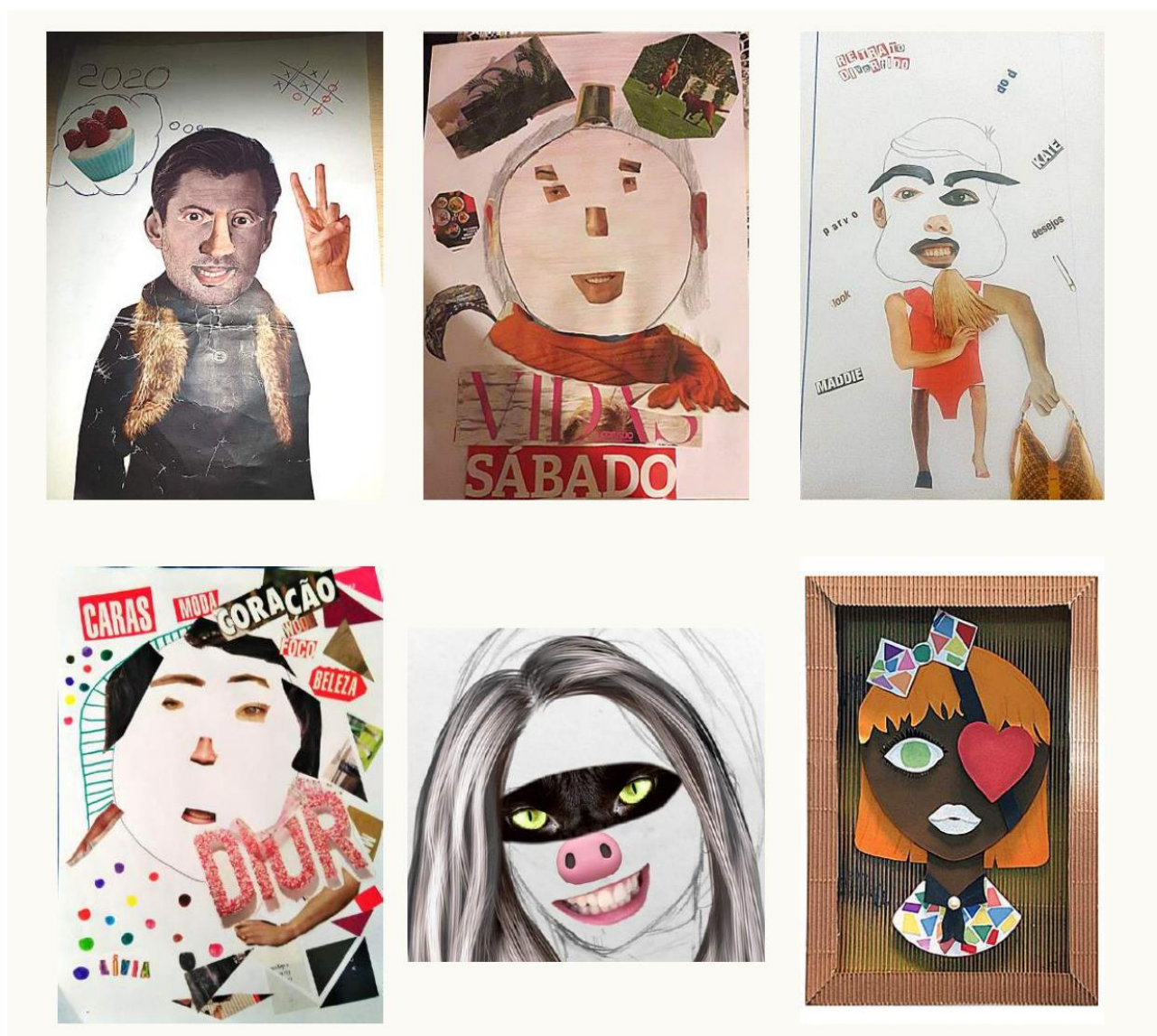
2º Através de recortes, de revistas, jornais, embalagens, preenche o teu desenho e cola, olhos, boca, orelhas e nariz. Se não arranjares propriamente todas estas partes podes desenhá-las e até preencher com recortes aos pedacinhos de várias cores.

3º Podes e deves preencher o fundo, com palavras, padrões, ou até mesmo com tinta.

Não são para ser perfeitos mas sim divertidos!

Professora estagiária Maria Inês Duarte
Professora orientadora Andreia Rebelo
Escola Secundária Dr. Azevedo Neves
2019/2020





Figuras 18. Seleção de trabalhos da atividade “Retratos Divertidos!”.

4ª atividade: “Cria a tua máscara de cartão”

Este 4º trabalho foi realizado pelas 4 turmas de 7º ano. Teve como objetivo criar uma máscara de cartão. Do tamanho de uma folha A4, com o cartão e o papel que os alunos tivessem por casa, e os materiais de pintura que arranjassem, podiam deixar o cartão à vista e apenas realçar com caneta preta. Para dar mais volume à máscara deviam sobrepor o cartão.

Podiam até reutilizar o último trabalho dos "Retratos Divertidos" e adicionar cartão.

A planificação desta atividade encontra-se no (Anexo VIII).

CRIA A TUA CARA EM CARTÃO

Com o cartão e o papel que arranjares por casa cria o teu retrato, podes utilizar o que quiseses para colorir, ou podes deixar o cartão à vista e apenas realçar com caneta preta. Sobre põe o cartão para dar volume. Podes utilizar o cartão de caixas de cereais, dos rolos de papel higiénico e de cozinha. Não precisas de fazer um retrato muito grande nem muito pequeno, faz do tamanho de uma folha A4. Podes até utilizar o último trabalho dos Retratos divertidos e adicionar cartão!

O TRABALHO DEVERÁ SER ENTREGUE ATÉ DIA **22 DE JUNHO**.



Professora estagiária Maria Inês Duarte
Professora orientadora Andreia Rebelo
Escola Secundária De Agostinho Neto

Figura 19. Enunciado da 4ª atividade “Cria a tua máscara em cartão”.



Figuras 20. Seleção de trabalhos da atividade “Cria a tua máscara em cartão”.



Figuras 21. Seleção de trabalhos da atividade “Cria a tua máscara em cartão”.

6º Capítulo: Apresentação e análise de dados

De acordo com Bogdan e Biklen, (1994) a análise dos dados é sobretudo um processo de pesquisa organizada com o objetivo de apresentar aos outros aquilo que o investigador encontra como conteúdo ou conclusões.

A prática pedagógica realizou-se entre os dias 15 de outubro de 2019 e o dia 20 de junho de 2020, na Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, na disciplina de Educação Visual nas turmas do 7ºano.

Definem-se nesta apresentação os dados importantes que foram recolhidos ao longo deste trabalho: Como ponto de partida para a investigação realizei a primeira atividade “Autorretrato recriação de obras de arte”, com o objetivo de recolher informações sobre a identidade pessoal, a construção artística e a autoestima dos pré-adolescentes.

Como ferramentas de investigação utilizei, a recolha de fotografias, observação direta, as notas de campo e os questionários. (Anexos XI ao XVIII).

Foram realizados questionários ao fim de cada exercício realizado pelas turmas, de forma a promover a autoavaliação, bem como a reflexão e sugestão de novas formas de realizar as atividades. No final do estágio realizei um inquérito sobre as aulas dadas em educação visual 7ºano. (Anexo XIX ao XX).

No decorrer das atividades, houve sempre observação direta e interação entre o aluno e o professor, bem como partilha de informação sobre a turma com a professora orientadora e nas reuniões.

No final também realizei uma entrevista à professora orientadora Andreia Rebelo (Anexo XXI ao XXIV).

Análise do questionário “Autorretrato - Recriação de Obras de Arte” 7º1ª e 7º3ª

idade - Em média 12 anos;

- Todos os alunos no geral gostaram da atividade, não mudariam nada e concluíram que esta os fez ver a obra de arte de outra forma;
- Todos classificaram o seu trabalho com nível positivo (maioritariamente no nível 3);
- No empenho também se classificaram com níveis positivos (maioritariamente no nível 4);
- No geral os alunos no futuro ambicionam ser jogadores de futebol;
- Sugestão: Todas as fotografias serem feitas em grupos de 2 pessoas, em vez de individualmente.

Análise do questionário “Obra de Arte” 7º2ª e 7º4ª

idade - Em média 13 anos;

- Todos os alunos no geral gostaram da atividade, não mudariam nada e concluíram que esta os fez ver a obra de arte de outra forma;
- Todos classificaram o seu trabalho com nível positivo (maioritariamente no nível 3);
- No empenho também se classificaram com níveis positivos (maioritariamente no nível 4 e 5);
- No geral os alunos ainda não sabem o que querem ser no futuro;

nota: Aulas muito boas e criativas.

Análise do questionário “Retratos Divertidos!” do 7º1ª ao 7º4ª

Idade - Em média 13 anos;

- Todos os alunos no geral classificaram a atividade no nível 5;
- Todos classificaram o seu trabalho com nível positivo (maioritariamente no nível 4);
- No empenho também se classificaram com níveis positivos (maioritariamente no nível 4/5);
- No geral os alunos acharam que poderiam ter completado o seu retrato com mais colagens;
- Todos os alunos acham que a arte torna as pessoas mais felizes, porque:
 - Ocupa a mente;
 - Desenvolve muitas capacidades;
 - Descontra as pessoas;
 - Sentem-se inspiradas;
 - Liberta-nos e descobrimos novos talentos;
 - As obras de arte podem transmitir o sentimento de felicidade;
 - Ajuda pessoas com algum tipo de deficiência;
 - A arte é divertida e ajuda a pensar.

Análise do questionário “Cria a tua cara em cartão” do 7º1ª ao 7º4

Idade - Em média 13 anos;

- Todos classificaram o seu trabalho com nível positivo (maioritariamente no nível 4);
- No empenho também se classificaram com níveis positivos (maioritariamente no nível 5);
- No geral os alunos acharam que poderiam ter completado o seu retrato com mais colagens e recortado melhor;
- Os alunos no geral acharam as 3 atividades divertidas, apesar de sentirem dificuldades a recortar e de não terem em casa os materiais suficientes, como os que têm na escola.

Análise do inquérito sobre as aulas dadas em Educação Visual 7º ano

Neste inquérito que enviei para 41 alunos, dos emails que tinha das 4 turmas, apenas obtive 21 respostas.

- No geral todos os alunos gostaram das atividades propostas;
- A atividade proposta de que mais gostaram os alunos foi a dos Retratos Divertidos, das colagens, com 66,7% das respostas;

Apresentam-se algumas respostas mais representativas dos alunos á questão:

O que aprendeste de novo, ou melhoraste com estas atividades?

- O que eu aprendi foi que com a arte podemos ir mais longe;
- A minha criatividade é autonomia;
- A concentração a fazer os trabalhos;
- Conhecer as obras e artistas;
- Aprendi a desenhar melhor e a ter mais criatividade;
- Que com poucas coisas dá para fazer trabalhos lindos;
- Eu aprendi que eu consigo desenhar melhor;
- Aprendi a ter um pouco mais de interesse nos desenhos, e melhorei a minha forma de desenhar;
- Melhorei a minha criatividade;
- A pintura e como utilizar uma tesoura da forma certa;
- A recortar;
- Aprendi muitas coisas e a fazer caras engraçadas;

Algumas respostas foram apenas sim, ou não sei.

Sobre o meu empenho no geral obtive nível 5, bem como na assiduidade e no desempenho geral.

No geral todos responderam sim, à questão:

Na tua opinião sentiste-te à vontade para colocar questões sobre os exercícios à professora Inês?

- A esta questão: Para ti foi importante o acompanhamento da professora Inês nas aulas? Porquê?

As respostas foram, no geral:

-Sim;

-Sim, porque é sempre bom ter alguém para nos ajudar;

-Sim. Porque tirou dúvidas e muito mais;

-Ajudava quando era preciso;

-Sim. Porque me ajudou nas atividades que tinha dúvidas;

-Sim, pois ela ajudava a esclarecer muitas dúvidas durante as aulas;

-Sim porque mostra que está empenhada a ensinar os alunos;

-É sempre bom ter alguém para nos ajudar;

-Sim porque é mais fácil com o acompanhamento da professora;

-Sim foi. Porque ela como professora, sempre esteve lá para tirar as nossas dúvidas, tal como a professora Andreia e sempre fizeram os possíveis por termos um bom acompanhamento mesmo distante;

-Sim porque assim não sentíamos que estávamos sozinhos a fazer os trabalhos e podíamos tirar dúvidas;

-Sim porque sem ela eu não sabia o que fazer;

-Sim foi, porque ela nos trouxe coisas novas e experiências novas, e ter uma professora como ela é uma experiência nova.

CONCLUSÕES

Esta dissertação teve como objetivo responder à seguinte questão: Poderão as artes ser um contributo para a construção da identidade do aluno, bem como um meio para a motivação e aprendizagem em educação visual? que sendo genérica se subdividiu em diversas subquestões.

Para colmatar essa questão, a presente investigação teve como estratégias, a protagonização do aluno através do seu autorretrato, através da sua sensibilização, proporcionando o conhecimento de obras artísticas reconhecidas e interessantes, procurando desenvolver a sua sensibilidade a par da criatividade e imaginação, contribuindo assim para o aumento da autoconfiança e valorização da identidade pessoal, a tomada de consciência de si e o fortalecimento da autoestima.

Na verdade, tratou-se de perceber como contribui o ensino da educação visual, para que estes pré-adolescentes muito desmotivados, numa comunidade heterogénea e multicultural, tenham uma visão diferente da arte, e de como podem através dela afirmar e ajudar a descobrir e construir a sua identidade, já que, a criação artística é um meio de afirmação identitário, pois, quem cria, reflete sempre quem é, como Fowler (1996) defende.

As 4 unidades de trabalho propostas, foram pensadas de forma a levar as turmas ao encontro da sua autoconsciência, explorando o retrato em variadas propostas, como no 2º capítulo é referido: "A autorrepresentação pode significar também, um exercício de autoconhecimento, porque para nos retratarmos temos de olhar para nós e refletir, promovendo assim a consciência que temos sobre nós mesmos." Como diz Eisner (2002) as artes exploram a nossa paisagem interior, ajudando a descobrir os contornos do nosso ser emocional, acrescentando que estas experiências têm consequências pois, através delas, envolvemo-nos num processo em que o eu é re-feito.

Pretendeu-se que os conteúdos fossem concretizados plasticamente pelo aluno, para que este simultaneamente se autodescobrisse quer em termos identitários, quer artísticos, num contexto primeiramente de sala de aula, mas depois através de aulas síncronas, derivado à pandemia da covid-19.

No presente trabalho de investigação, a metodologia utilizada foi a de investigação-ação. LaTorre (2005), considera a investigação-ação "como um instrumento gerador de mudança social e conhecimento educacional sobre a realidade social e / ou educacional, proporcionando autonomia e capacitando aqueles que o realizam. A sua utilização em sala de aula permitiu envolver os alunos diretamente, fazer constantes ajustamentos aos planos iniciais, refletir sobre as consequências das ações, no sentido de cativar os alunos e conseguir melhores aprendizagens.

Os instrumentos utilizados para recolha de dados foram: análise documental (nomeadamente os programas do ME em vigor, o plano da escola e registos dos alunos) a observação sistemática,

o diário de bordo, os questionários aos alunos (Anexos XI ao XX) e a entrevista à professora orientadora de estágio (Anexos XXI ao XXIV).

A análise de dados, nomeadamente a observação sistemática das aulas e do comportamento dos alunos, indica que houve transformação e mudanças notórias nestas turmas. Para além de acharem as aulas muito boas e criativas, os alunos, dizem conseguir ver a obra de arte de outra forma e refletiram sobre como a arte pode tornar as pessoas felizes, quando para isso são sensibilizadas. Em contrapartida, foi possível detetar que os alunos sentiram dificuldades na parte técnica sem o apoio presencial e na falta de meios para a execução dos trabalhos, bem como nas condições de participação das aulas síncronas.

Não poderemos obviamente dizer que as atividades levadas a cabo pelos alunos serviram para aumentar a sua auto estima, mas pela motivação e empenho nas aulas e trabalhos propostos que vimos sempre crescer, podemos considerar que as artes os ajudaram a ver o que não tinham visto, a sentir o que não haviam sentido e a usar formas características das artes e do seu pensamento.

Foi muito pouco tempo para poder levar a cabo tal desígnio, mas os alunos consciencializaram-se que em artes todas as soluções são diferentes, não há uma regra única para a solução dos problemas, aprendendo a dar valor à diferença, a aceitar essa diferença nos outros, a exprimir através dela sentimentos e emoções pessoais.

Sintetizando o que consideramos como resultados positivos, destacamos as alterações muito sentidas ao nível motivacional dos alunos como gosto e empenho no seu trabalho, com reflexos na sua autoestima; compreensão de aspetos do processo de criação artística; exploração de novas técnicas, fotografia, colagem e uso de diferentes materiais, que mostram que a Educação Visual vai para além das representações naturalistas que, alunos deste nível etário, associam àquilo que chamam “jeito” e que os faz abandonar as artes.

A situação pandémica perturbou bastante as atividades planeadas que contariam com uma intervenção pública na comunidade escolar, o que poderia contribuir para o reconhecimento pelos alunos do seu trabalho. Apesar de tudo concretizou-se de portefólio online com seleção de trabalhos dos alunos ao longo das 4 unidades de trabalho:

<https://ulhtensinodasartes.wixsite.com/portefolioev>

A pandemia veio afetar a aprendizagem dos alunos, devido às aulas síncronas, o acompanhamento destes alunos foi muito difícil, devido à sua falta de autonomia, precisam de incentivo e demonstração das técnicas básicas. Outro problema que existiu foi a falta de recursos, o seu material estava na escola, bem como o que a escola disponibiliza. Este “problema” veio dar aos alunos uma oportunidade de olhar à sua volta e procurar soluções para as suas atividades.

No fundo os alunos compreenderam, que com o pouco que têm em casa conseguem fazer trabalhos criativos e onde se podem divertir com a arte, e até juntar a família para a realização das

suas obras.

Como referido, o estudo desenvolvido centrou-se na metodologia de investigação-ação, possibilitando a interatividade pedagógica em sintonia com a progressão do trabalho, revelando estratégias alternativas ou complementares às previstas na planificação inicial da unidade didática, quer em função dos resultados dos alunos, quer da situação pandémica vivida. A investigação-ação foi importante na minha autoformação, promovendo uma melhor compreensão da prática e do seu contexto específico, através da reflexão e colaboração permanente com a orientadora cooperante, no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos e motivação para as artes.

BIBLIOGRAFIA

Arnheim, R. (1981). *Arte y Percepcion Visual*. Madrid: Alianza Forma.

Bishop, Claire (2006). The Social Turn: Collaboration and Its Discontents. Disponível em:
Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora.

Carvalho, R. (1986). *História do Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

Carvalho, A. D. (2012). *Antropologia da Exclusão ou o Exílio da Condição Humana*. Porto: Porto Editora.

Coté, J. E. & Levine, C. H. (2002). Identity Formation, Agency, and Culture: A Social Psychological Synthesis. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Davidoff, L. (1983) *Introdução à Psicologia*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.

Demke, R. F., & Polidori, Z. M. (2014). O ensino de artes visuais e as tic–pesquisando os docentes e sua atuação em sala de aula. Seminário de História da ArteCentro de Artes-UFPeI.

Efland, A. (2002). *Art and Cognition: Integrating the Visual Arts in the Curriculum*. New York: Teachers College Press

Eisner, E. W. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. New Haven & London: Yale University Press.

Erikson, E. H. (1982). *The life cycle completed: a review*. New York : W. W. Norton & Company.

Erikson, E. H. (1976). *Identidade juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Faria, L., & Azevedo, A. S. (2004). Manifestações Diferenciais do Autoconceito no fim do Ensino Secundário Português. *Paidéia*, 14, 265-276.

Fonseca, D. (2015), Projecto “comunidArte”. Dinâmicas e interações sociais no espaço público. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação. Dissertação de Mestrado.

Fowler, C. (1996). *Stong Arts, Strong Schools*. Oxford University Press USA.

Gardner, H. (1997). *As Artes e o Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre

Gil, J. (2009). *Em Busca da Identidade - O Desnorte*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

Hernández, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed.

Hetland et al (2007). *Studio Thinking: The real benefits of visual art education*. London: Teachers College Press.

Kettenmann, Andrea (2010). *Frida Kahlo, 1907 – 1954, Dor e Paixão*. Tradução de Sandra Oliveira. Lisboa: Taschen – Köln

Leite, C. (2002). *O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa.

Marín, R. V. (Coord) (2008). *Didáctica de la Educación Artística para Primaria*. Madrid: Pearson, Prentice Hall.

Marteleira, J. (2011). Análise Sociológica de um centro educativo. In Xavier, J. B. (coord.). *Arte*

e *Delinquência* (pp. 119-127). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministério da Educação – Currículos (julho de 2018)

Morin, E. “*O método 5: a humanidade da humanidade*”, p. 245

Pessoa, H. G. R. (2006). Auto-retrato - o espelho, as coisas. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado.

Plummer, D. M. (2005). *Helping Adolescents and Adults to Build Self-Esteem*. London: Jessica Kingsley Publishers.

Quiles, M. J., & Espada, J. P. (2009). *Educar para a auto-estima: Propostas para a escola e para o tempo livre* (2ª Ed.). Sintra: K Editora.

Reis, R. (2007) *Arte Pública como Recurso Educativo*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas Artes, 7. Dissertação de Mestrado.

Silva, C. & Lopes, R. (2009). *Adolescência e juventude: Entre conceitos e políticas públicas*. Cadernos de terapia Ocupacional da UFSCar, 17(2).

Silva, S. V. (2006). *A Escultura como Expressão Pública da Cidadania - A monumentalização da cidade de Almada entre 1974 e 2013*, Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas Artes, 2006. Tese de Doutoramento.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget;

Sprinthall, N.A. & Sprinthall, R. (1994). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.

Sprinthall, N.A & Collins, W.A. (1999). *Psicologia do Adolescente*. Lisboa: Gulbenkian.

WEBGRAFIA

Barbosa, A. M. (2009). Processo Civilizatório e Reconstrução Social Através da Arte. XII Documento PDF, acedido a 19/11/2020, em: http://www.uel.br/grupo_estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Barbosa.pdf

EÇA, T. (2000). “150 Anos de ensino das artes visuais em Portugal,” Comunicação apresentada nas IV Jornadas de História de La Educación Artística (Barcelona 24/Nov. - Girona 25/Nov. 2000); acedido a 10/12/2020, disponível no site: <https://pt.scribd.com/document/228119873/150-Anos-de-Ensino-Das-ArtesVisuais-Em-Portugal>

Elias, H. & Vasconcelos, C (2008) Approaching Urban Space through Drawing: the garden and the neighbourhood, Proceedings of The Sensory Urbanism Conference, Glasgow, acedido a 05/12/2020 http://doc.cresson.grenoble.archi.fr/opac/doc_num.php?explnum_id=318

Hernández, F. (2004). Mapping Visual Cultural Narratives to Explore adolescents' identities. In Hernández, F. & Goodson, I. (Eds) (2004) Social geographies of educational change. New York: Kluwer Academic Publishers, Springer. Documento PDF, acedido a 20/01/2021, em: <http://libgen.org/book/index.php?md5=379BC65098B2AB27185F388040659901&open=0>

Hernández, F. (2005). De qué hablamos cuando hablamos de Cultura Visual? Educação & Realidade, nº 34. Documento PDF, acedido a 20/01/2021, em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12413/7343>

Horta, R. (2011). Reflexões sobre a vertente educativa da arte em contexto prisional juvenil. In Xavier, J. B. (coord.) Arte e Delinquência, Projeto Reinserção pela Arte (pp. 198-202). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. http://cam.usf.edu/CAM/exhibitions/2008_8_Torolab/Readings/The_Social_Turn_CBishop.pdf, acedido a 20/01/2021

<http://www.dge.mec.pt/educacao-artistica-0> <http://www.dge.mec.pt/legislacao>.

Acedido a 12/10/2020

<https://expresso.pt/coronavirus/2020-04-17-Covid-19.-Escola-em-casa-O-sistema-de-ensino-a-distancia-nao-pode-servir-para-aumentar-conflitualidade-e-produzir-desigualdades-sociais>

acedido a 24/11/2020

<https://lifestyle.sapo.pt/familia/pais-e-filhos/artigos/escola-em-casa-vantagens-e-desvantagens-de-um-ensino-em-isolamento> . Acedido a 24/11/2020

Portefólio virtual, onde demonstro cada unidade de trabalho, com uma pequena introdução aos exercícios: <https://ulhtensinodasartes.wixsite.com/portefolioev>

Projeto Educativo 2009/2013 do Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves.

http://agan.pt/pdf/projecto_educativo.pdf. Acedido a 18/09/2020

REVISTA PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL

<file:///C:/Users/Tetas/Downloads/3284-Artigo-6759-1-10-20191210.pdf> Acedido a 22/01/2021

ANEXOS

ANEXO I



Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES



Planificação de Educação Visual - 7.º Ano

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES Planificação Geral – Educação Visual – 7.º ano - 2018/2019

As Aprendizagens Essenciais apresentam-se como uma forma de expressar aquilo que é essencial aos alunos conhecerem no final do 2.º ciclo, aumentando o grau de dificuldade relativamente à abordagem dos conceitos a trabalhar, como um objetivo final a ser atingido, procurando definir o desenvolvimento esperado para todos.

As Aprendizagens Essenciais para as artes visuais, nos diferentes ciclos, estão estruturadas por Domínios, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão – Requer-se que os alunos aprendam os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas, identificando e analisando, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação.

Incentiva-se, a partir da experiência de cada aluno e dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese, argumentação e juízo crítico, a apreciação estética e artística, para a compreensão, entre outros aspetos, da expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais.

Interpretação e Comunicação – Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais - sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos-, estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependar três realidades: imagem/objeto, sujeito e a construção de hipóteses de interpretação.



Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES



Planificação de Educação Visual - 7.º Ano

Experimentação e Criação – Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos, na experimentação plástica de conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade. Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



Englobam competências estéticas e técnicas, envolvem saberes, a apropriação e domínio de materiais e suportes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Nestes domínios articulam-se os processos artísticos e tecnológicos com as circunstâncias culturais, designadamente históricas, sociais e políticas.

As aprendizagens que decorrem destes Domínios deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações práticas e experimentais e em projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais, quer em ambientes formais que não formais.

ARTES E O CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE:
A protagonização do aluno como meio para a aprendizagem da Educação Visual



Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Planificação de Educação Visual - 7.º Ano

Planificação Geral – Educação Visual 7.º ano, 2018-2019

(Organização temática para adaptar em cada Conselho de Turma de acordo com as atividades no contexto das DAC, devendo ser respeitados os tempos indicados para cada tema)

TEMA (conhecimentos)	Conteúdos/Tópicos Aprendizagens Essenciais	Ações estratégicas orientadas para o perfil do aluno	Perfil do aluno
Apropriação e Reflexão (24 tempos)	ESPAÇO Representação técnica: Materiais básicos do desenho técnico Sistematização e normalização Sistemas de projeção: Dupla projeção ortogonal e Sistema Europeu Axonometrias: Perspetiva cavaleira, dimétrica e isométrica Sombra própria e sombra projetada. GEOMETRIA Formas geométricas: Ângulos, circunferências tangentes e linhas concordantes (ovais, óvulos, espirais, arcos) Sólidos e superfícies: Polígonos e poliedros Planificação de sólidos. O aluno deve ficar capaz de: - Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia; instalação, ~~land art~~, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas); - Dominar os conceitos de plano, ritmo, enquadramento, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades de expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada; - Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais,	Promover estratégias que envolvam: - O enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; - A consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolve(m) e forma(m) através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição, quer da experimentação; Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - Mobilizar saberes e processos, através dos quais os alunos percebem, selecionam, organizam os dados e lhes atribuem significados novos; - Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; - Incentivar práticas que mobilizem processos para imaginar diferentes possibilidades para gerar novas ideias; Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: - Debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros; - Apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares;	A, B, D, F, H e I



Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Planificação de Educação Visual - 7.º Ano

	entre outros); - Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas);	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas;	
Interpretação e Comunicação (20 tempos)	ESTRUTURA Características geométricas da forma Módulo padrão FORMA VISUAL Perceção visual da forma Qualidades formais Qualidades geométricas Qualidades expressivas - Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, forma, ritmo; entre outros) nos processos de contemplação e de fruição do mundo; - Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos; - Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real; - Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea; - Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo;	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - Reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais; Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - Seleção de técnicas e de materiais ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; - Utilização sistemática de processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; - Transferir para novas situações processos de análise e de síntese, de modo a criar um conjunto de imagens e de objetos com possibilidades de desenvolver trabalhos com um nível mais elevado de complexidade; Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - Questionar as diferentes circunstâncias culturais, ambientais, urbanísticas, entre outras, e perceber o sua contribuição para uma ação cívica, junto das comunidades;	A, B, D, F, H e I
Experimentação e Criação (16 tempos)	DESIGN Origem do Design Metodologia do Design Disciplinas que integram o Design Experimental, individualmente ou em grupo, diversos materiais e suportes - analógicos e digitais - nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas; Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - Seleção de elementos de natureza diversa (plástica, escrita, entre outros) para criar dinâmicas na comunidade (exposições, debates, entre outras); Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:	A, B, C, D, F, G, H, I, e J

ARTES E O CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE:
A protagonização do aluno como meio para a aprendizagem da Educação Visual



Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES



Planificação de Educação Visual - 7.º Ano

	composições plásticas; - Manifestar expressividade nos seus trabalhos através da seleção de materiais, suportes, técnicas, conceitos, temáticas e intencionalidades; - Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos); Organizar exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais - individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto; - Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvem a pesquisa, investigação e experimentação.	-Identificar quais as suas capacidades e fragilidades, quais os materiais que melhor dominam para expressarem as suas ideias.	
Instrumentos de Avaliação	Teste/Exercício Diagnóstico; Trabalho/projeto Prático individual e/ou grupo; Trabalho de Pesquisa; Desenhos/Concretizações gráficas; Observação direta da Participação; Memória descritiva; Trabalho desenvolvido no trabalho de projeto; Questões aula; Autoavaliação.		
Observações	A avaliação será contínua, integrando as componentes formativas e sumativa e considerando a progressão observada. A competência de cada aluno será permanentemente estimulada e avaliada através de atividades desenvolvidas nas aulas ou delas decorrentes, com resolução de tarefas, exercícios realizados individual ou coletivamente. Será avaliada a realização de atividades e tarefas propostas, executadas na aula ou em casa, consoante seja estabelecido e de acordo com os prazos fixados. Será fomentada uma atitude ativa		

Notas:

- o número de aulas previstas no sétimo ano para o ano letivo 2018/2019 situa-se no intervalo de 60 a 74 aulas.
- os tempos indicados deverão ser tidos em conta como máximos (foram considerados os tempos de planificações anteriores). Esses tempos máximos serão o guia para a planificação da ação, mas ajustáveis ao desenvolvimento do trabalho em cada conselho de turma, às características dos alunos e às suas necessidades.

Legenda (Perfil do Aluno)

- A – Linguagens e textos
- B – Informação e comunicação
- C – Raciocínio e resolução de problemas
- D – Pensamento crítico e pensamento criativo E – Relacionamento interpessoal
- F – Desenvolvimento pessoal e autonomia G – Bem-estar, saúde e ambiente
- H – Sensibilidade estética e artística
- I – Saber científico, técnico e tecnológico
- J – Consciência e domínio do corpo

ANEXO II

PLANIFICAÇÃO/PLANO DE AULA- FASE1

Unidade didática/tema: **AUTO RETRATO- RECRIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE**

Nº de aulas 90 min: 1 aula

Turmas: 7º1º e 7º3ª

Disciplina: Educação Visual

Sumário: Apresentação do projeto aos alunos. Seleção de uma obra de arte para cada aluno, conversa individual, sobre o material (adereços) necessários.

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Requer-se que os alunos aprendam os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas, identificando e analisando, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação.	-Compreensão do objetivo da atividade proposta; -Visualização de exemplos já criados de recriações de obras através do retrato; - Enquadrar saberes artísticos através das obras de arte; -Escolha de uma obra de arte das já selecionadas, através da sua identificação com a mesma.	- O enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; - A consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolve(m) e forma(m) através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição, quer da experimentação. - Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.	-Computador; -Material didático: Power Point.	-Avaliação direta; - Grelhas de registo de observação.

ANEXO III

PLANIFICAÇÃO/PLANO DE AULA- FASE 2

Unidade didática/tema: **AUTO RETRATO- RECRIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE**

Nº de aulas 90 min: 2 aulas

Turmas: 7º1º e 7º3ª

Disciplina: Educação Visual

Sumário: Visualização do documentário "Lixo Extraordinário". Realização de uma breve opinião sobre o documentário visualizado. Observação de mais obras do artista Vik Muniz.					
DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais - sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos-, estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependeer três realidades: imagem/objeto, sujeito e a construção de hipóteses de interpretação.	- Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos; - Perceber os "jogos de poder" das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real; - Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea; - Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo; - Refletir criticamente sobre o trabalho apresentado e apresentar sugestões.	- Reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais; - Questionar as diferentes circunstâncias culturais, ambientais, urbanísticas, entre outras, e perceber a sua contribuição para uma ação cívica, junto das comunidades; - Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos; -Elaborar uma breve opinião sobre o documentário.	-Auditório; -Computador; -Material didático: Power Point.	-Avaliação direta; - Grelhas de registo de observação. - Registos: -Trabalhos realizados.

ANEXO IV

PLANIFICAÇÃO/PLANO DE AULA- FASE 3

Unidade didática/tema: **AUTO RETRATO- RECRIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE**

Nº de aulas 90 min: 3 aulas

Turmas: 7º1º e 7º3ª

Disciplina: Educação Visual

Sumário: Realização da sessão fotográfica aos alunos.					
DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Pretende-se que o aluno experimente, individualmente ou em grupo, através da representação, diversos materiais e suportes - analógicos e digitais nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas, trabalhando também a expressão corporal e a criatividade.	-Manifestar expressividade nos seus trabalhos através da seleção de materiais, suportes, técnicas, conceitos, temáticas e intencionalidades; -Fazer-se acompanhar do material necessário para as aulas; -Respeitar as regras de trabalho; -Participar na realização das atividades propostas; -Colaborar com os outros; -Demonstrar bom relacionamento interpessoal.	- Dar a conhecer aos alunos exemplos de recriações; -Desenvolver a sessão fotográfica, tendo como base a obra original escolhida pelo o aluno. -Pedir ajuda dos alunos na preparação do modelo:	-Máquina fotográfica; -Adereços; -Computador; -Material didático: Power Point.	-Avaliação direta; - Grelhas de registo de observação. - Registos: -Trabalhos realizados.

ANEXO V

PLANIFICAÇÃO/PLANO DE AULA- FASE 4

Unidade didática/tema: **AUTO RETRATO- RECRIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE**

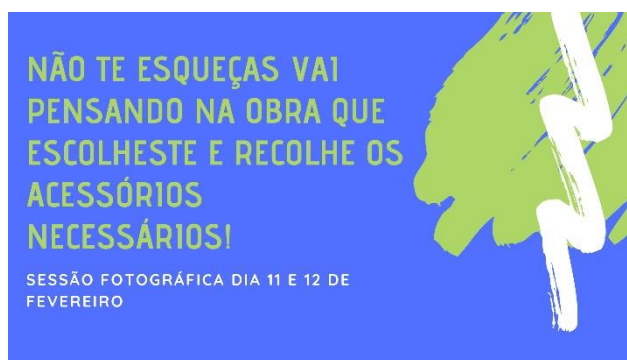
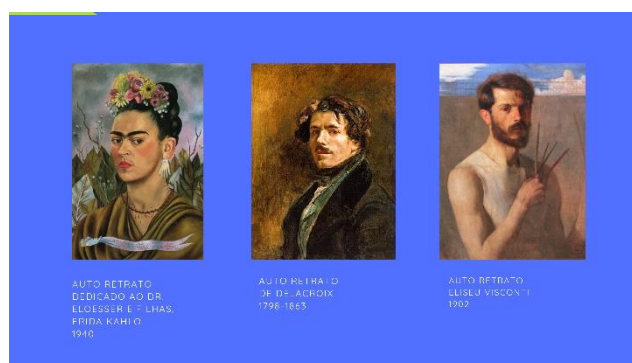
Nº de aulas 90 min: 4 aulas

Turmas: 7º1º e 7º3ª

Disciplina: Educação Visual

Sumário: Breve introdução ao cubismo, formas de simplificação e geometrização no desenho. Passagem da fotografia final do retrato do aluno, para o desenho. Acabamento dos desenhos e pintura dos mesmos.					
DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	-Conhecer conceitos e terminologias das artes visuais; -Desenvolver a criatividade e a expressividade; -Compreender a importância dos materiais riscadores para a qualidade expressiva do trabalho; -Conhecer novas técnicas e formas mais fáceis de desenhar, demonstrando que um bom desenho não é só o realista, mas também pode ser o expressivo; -Adotar metodologias de trabalho e estratégias de resolução de problemas; - Realizar a atividade de forma autónoma, responsável e criativa.	-Compreensão do cubismo, e formas de simplificação e geometrização no desenho; -Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.	-Mostrar exemplos e obras cubistas, falar de vários artistas como Picasso; -Identificar quais as suas capacidades e fragilidades, quais os materiais que melhor dominam para expressarem as suas ideias; -Demonstrar a técnica do uso do papel vegetal, e demonstrar as suas vantagens. -Através da fotografia final impressa, o aluno irá transpor a mesma para uma folha A3 com a ajuda do papel vegetal. -Após ter finalizado o desenho o aluno deverá pintar com lápis de cor e canetas de filtro.	-Computador; -Material didático: Power Point; -Fotografia final A3 a cores; -Folhas A3 papel cavallinho; -Lápis de grafite HB e B; -Borracha; -Papel Vegetal; -Lápis de cor; -Canetas de filtro.	-Avaliação direta; - Grelhas de registo de observação; -Autoavaliação dos alunos em relação ao trabalho elaborado. - Registos: -Trabalhos realizados; -Apresentação dos trabalhos realizados.

ANEXO VI



ANEXO VII

1º

Antes de metermos as mãos na massa, vamos falar sobre formas de simplificação e geometrização, como o cubismo.
Visualizarão exemplos de como farão o vosso trabalho final.

2º

A fotografia que realizaram já é uma simplificação da obra original.
Vejam este exemplo:



A laptop screen displays a cubist portrait of Dora Maar by Pablo Picasso. The portrait features bold, geometric shapes and a vibrant color palette of red, yellow, green, and blue. The woman's face is composed of sharp angles and flat colors, characteristic of the Cubist style.

Cubismo

É um movimento artístico que surgiu no século XX, nas artes plásticas, tendo como principais fundadores **Pablo Picasso** e **Georges Braque**, expandindo-se também para a literatura e a poesia.

"Retrato de Dora Maar"
Picasso, 1938.

Características

- Formas geométricas;
- Predominam linhas retas, cubos e cilindros;
- Pintura sem perspetiva (tudo num primeiro plano);
- Utilização de cores menos vivas.

Fases do Cubismo

O cubismo é dividido em três fases:

Fase 1-Cezaniana (1907 a 1909)



Autorretrato (1907) de Pablo Picasso

Fase 2- Analítica ou Hermética (1909 a 1912)



Violino e Cântaro (1910), de Braque.

Fase 3-Cubismo Sintético (1911)



Homem no Café (1914), de Juan Gris

Obras cubistas



Les demoiselles d'Avignon
Pablo Picasso, 1907.



Violino e Cântaro
Georges Braque, 1910.



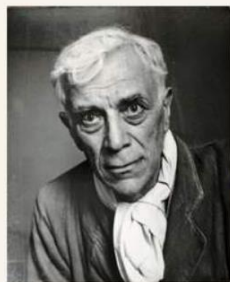
Guernica (1937), de Pablo Picasso é uma tela cubista que representa os horrores da Guerra Civil Espanhola

Pablo Picasso



Foi um pintor espanhol. Nasceu em 1881, em Málaga, Espanha e faleceu a 1973 (91 anos).
"A Pomba da Paz", "Guernica", "Les Femmes d'Alger", são algumas de suas obras mais importantes. Foi um dos criadores do "Cubismo", um dos mais destacados movimentos de arte do século XX.

Georges Braque



Foi um pintor francês. Nasceu em 1882, em Argenteuil, França e faleceu em 1963 (aos 81 anos).

Juntamente com Pablo Picasso deu início ao Cubismo. Filho de pintor, desde cedo descobriu a sua vocação.

Influenciados pela escultura tribal africana então descoberta, Picasso e Braque analisavam objetos, separando-os nas suas formas geométricas e reestruturando-as de modo a mostrar as várias facetas de cada forma numa imagem.

Exemplo:

Utilizei uma das fotos realizadas, e fiz o exercício para vos mostrar passo a passo.



ANEXO VIII

PLANIFICAÇÃO DA 2ª UNIDADE DIDÁTICA: OBRAS DE ARTE

Turmas: 7º2º e 7º4º

Nº de aulas 30 min: 5 aulas (20 de abril até 20 de maio)

Enunciado: Numa folha A4 desenha uma obra pictórica à tua escolha, e pinta-a utilizando recortes, objetos colados, guache, aguarela ou lápis de cera. Faz uma pesquisa sobre a obra que escolheste, preenchendo os seguintes dados: nome da obra, artista, ano e assunto (retrato, paisagem, histórica, mitológica...					
DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais - sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos-, estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependar três realidades: imagem/objeto, sujeito e a construção de hipóteses de interpretação.	-Compreensão do objetivo da atividade proposta; -Pesquisa e aprendizagem sobre a obra de arte escolhida; -Cumprir a realização esquemática do trabalho; - Enquadrar saberes artísticos através das obras de arte; -Utilizar diversos materiais para o enriquecimento do desenho.	- Transferir para novas situações processos de análise e de síntese, de modo a criar um conjunto de imagens e de objetos com possibilidades de desenvolver trabalhos com um nível mais elevado de complexidade; -Apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico; - Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. - Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	- Enunciado fornecido; -Folha A4; -Lápis de cera; -Aguarela; -Revistas ou imagens para recortar; -Livro, computador ou telemovel, para escolher e fazer a pesquisa da obra de arte.	-Aulas síncronas; - Grelhas de registo de observação; - Autoavaliação, através do questionário realizado; Desenhos/Concretizações gráficas.

ANEXO IX

PLANIFICAÇÃO DA 3ª UNIDADE DIDÁTICA: RETRATOS DIVERTIDOS!

Turmas: 7º1ª, 7º2ª, 7º3ª e 7º4ª

Enunciado: Numa folha, de preferência lisa A4, desenha um rosto, que ocupe a folha toda! Através de recortes, de revistas, jornais, embalagens, preenche o teu desenho e cola, olhos, boca, orelhas e nariz. Se não arranjares propriamente todas estas partes podes desenhá-las e até preencher com recortes aos pedacinhos de várias cores. Podes e deves preencher o fundo, com palavras, padrões, ou até mesmo com tinta. Não são para ser perfeitos, mas sim divertidos!					
DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos, na experimentação plástica de conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.	- Compreensão do objetivo da atividade proposta; - Manifestar expressividade nos seus trabalhos através da seleção de materiais, suportes, técnicas, conceitos, temáticas e intencionalidades; - Experimentar, individualmente ou em grupo, diversos materiais e suportes, nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas.	- Identificar quais as suas capacidades e fragilidades, quais os materiais que melhor dominam para expressarem as suas ideias; - Apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico; - Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.	- Enunciado fornecido; - Folha A4; - Lápis de carvão; - Afia; - Borracha; - Caneta preta; - Tesoura; - Cola batom ou líquida; - Revistas, embalagens ou imagens para recortar.	- Aulas síncronas; - Grelhas de registo de observação; - Autoavaliação, através do questionário realizado; - Desenhos/ Concretizações gráficas.

Nº de aulas 30 min: **2 aulas** (25 de maio até 15 de junho)

ANEXO X

PLANIFICAÇÃO DA 4ª UNIDADE DIDÁTICA: CRIA A TUA CARA EM CARTÃO.

Turmas: 7º1ª, 7º2ª, 7º3ª e 7º4ª

Enunciado: Com o cartão e o papel que arranjares por casa cria o teu retrato, podes utilizar o que quiseres para colorir, ou podes deixar o cartão à vista e apenas realçar com caneta preta. Sobre põe o cartão para dar volume.
Podes utilizar o cartão de caixas de cereais, dos rolos de papel higiénico e de cozinha. Não precisas de fazer um retrato muito grande nem muito pequeno, faz do tamanho de uma folha A4.
Podes até utilizar o último trabalho dos Retratos divertidos e adicionar cartão!

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos, na experimentação plástica de conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.	- Compreensão do objetivo da atividade proposta; - Através da experimentação plástica o aluno deve manifestar expressividade e criatividade nos seus trabalhos através da seleção de materiais, suportes, técnicas, conceitos, temáticas e intencionalidades; - Experimentar, individualmente ou em grupo, diversos materiais e suportes, nas suas produções, para a concretização de ideias e de temáticas.	- Identificar quais as suas capacidades e fragilidades, quais os materiais que melhor dominam para expressarem as suas ideias; - Apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico; - Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; - Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.	- Enunciado fornecido; - Cartão; - Lápis de carvão; - Afia; - Borracha; - Caneta preta; - Tesoura; - Cola batom ou líquida; - Lápis de cor; - Canetas de feltro.	- Aulas síncronas; - Grelhas de registo de observação; - Autoavaliação, através do questionário realizado; - Desenhos/ Concretizações gráficas.

Nº de aulas 30 min: **1 aula** (15 de junho até 22 de junho)

ANEXO XI

Educação Visual 7º ano Auto Retrato-Recriação de Obras de Arte

É muito importante responderes a este questionário com atenção e rigor!

***Obrigatório**

Turma *

☐ 7º1ª

☐ 7º3ª

Nome *

A sua resposta

Idade *

A sua resposta

Classifica de 1 a 5 o quanto gostaste desta actividade do Auto Retrato-Recriação de Obras de Arte. *

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

☐

O que é que mais gostaste de fazer durante a actividade? *

A sua resposta

O que é que gostaste menos de fazer durante a actividade? *

A sua resposta

Achas que este trabalho fez-te ver de outra forma a obra de arte? *

☐ Sim

☐ Não

ANEXO XII

Gostarias que algo tivesse sido diferente? (Faz as tuas sugestões) *

A sua resposta

Como classificas o teu trabalho? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Foste empenhado? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Achas importante a arte e a criatividade para o teu futuro? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

O que gostarias de ser no futuro? *

A sua resposta

Submeter

ANEXO XIII

Educação Visual 7º ano Obra de Arte

É muito importante responderes a este questionário com atenção e rigor!

***Obrigatório**

Turma *

☐ 7º2ª

☐ 7º4ª

Nome *

A sua resposta

Idade *

A sua resposta

Classifica de 1 a 5 o quanto gostaste desta actividade de Obras de Arte. *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Achas que este trabalho fez-te ver de outra forma a obra de arte? *

☐ Sim

☐ Não

Gostarias que algo tivesse sido diferente? (Faz as tuas sugestões) *

A sua resposta

Como classificas o teu trabalho? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

ANEXO XIV

Foste empenhado? *

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

Achas importante a arte e a criatividade para o teu futuro? *

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

O que gostarias de ser no futuro? *

A sua resposta

Submeter

ANEXO XV

Educação Visual 7º ano Retratos Divertidos!

É muito importante responderes a este questionário com atenção e rigor.

***Obrigatório**

Turma *

☐ 7º1ª

☐ 7º2ª

☐ 7º3ª

☐ 7º4ª

☐ Outra: _____

Nome *

A sua resposta _____

ANEXO XVI

Idade *

A sua resposta

Classifica de 1 a 5 o quanto gostaste desta actividade: Retratos Divertidos! *

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

☐

Como classificas o teu trabalho? *

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

☐

O quanto foste empenhado? *

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

☐

O que poderias ter feito melhor no teu trabalho? *

A sua resposta

Achas que a arte ajuda as pessoas? As faz mais felizes? Escreve uma breve opinião. *

A sua resposta

Submeter

ANEXO XVII

Educação Visual 7º ano Cria a tua cara em cartão

É muito importante responderes a este questionário com atenção e rigor.

***Obrigatório**

Turma *

☐ 7º1ª

☐ 7º2ª

☐ 7º3ª

☐ 7º4ª

☐ Outra: _____

Nome *

A sua resposta

ANEXO XVIII

Idade *

A sua resposta

Como classificas o teu trabalho? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

O quanto foste empenhado? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

O que poderias ter feito melhor no teu trabalho? *

A sua resposta

O que achaste no geral destas 3 actividades que realizaste? Quais as dificuldades que mais sentiste? *

A sua resposta

Submeter

ANEXO XIX

Inquérito sobre as aulas dadas em Educação Visual 7º ano

Como sabem tiveram uma outra professora (Inês) a acompanhar-vos junto com a professora Andreia.

Este inquérito serve para saber como foi o meu desempenho enquanto estagiária durante este ano lectivo que vos acompanhei.

Não se preocupem pois as respostas são anónimas.

Obrigada pela colaboração de todos :D

***Obrigatório**

Gostaste de todas as atividades propostas? Se não, qual foi? *

A sua resposta

Qual foi a que mais gostaste? *

- ☐ 1 Recriação das obras de arte através da fotografia
- ☐ 2 Desenho e pesquisa de uma obra de arte
- ☐ 3 Retratos Divertidos! (colagens)
- ☐ 4 Cria a tua máscara em cartão

ANEXO XX

O que aprendeste de novo, ou melhoraste com estas atividades? *

A sua resposta

De 1 a 5, classifica o empenho da professora Inês *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

De 1 a 5, classifica a assiduidade da professora Inês *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Na tua opinião sentiste-te à vontade para colocar questões sobre os exercícios à professora Inês? *

☐ Sim

☐ Não

Para ti foi importante o acompanhamento da professora Inês nas aulas? Porquê? *

A sua resposta

De 1 a 5 classifica o desempenho geral da professora Inês. *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Submeter

ANEXO XXI

Entrevista realizada à professora orientadora de estágio no âmbito da orientação da aluna Maria Inês Delgado Duarte, no ano letivo 2019/2020, na Escola Secundária Dr Azevedo Neves, nas turmas de 7ºano

Nome	Sexo	Idade	Grupo de Docência	Anos de serviço	Escola
Andreia Rebelo	F	44	600 – Artes Visuais	1999-2020	Distrito de Lisboa, Concelho da Amadora

A professora Andreia Rebelo, da disciplina de Educação Visual, disponibilizou-se a realizar esta entrevista informal, sobre o processo de estágio que decorreu no ano letivo de 2019/2020.

Eu: Qual a razão de escolher este ano ser orientadora de estágio?

Entrevistada: Na realidade foi uma proposta da Direção da escola onde estou colocada, ao abrigo do protocolo de cooperação entre esta e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Aceitei visto que pretendo ser uma professora atualizada e orientar um estágio iria proporcionar-me um contato direto com o atual Mestrado na especialidade de Artes Visuais no terceiro ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Além disso seria uma oportunidade de apoiar a aluna tendo em vista a sua iniciação na atividade profissional que desempenho, não descurando o fator de mentor que um professor sempre desempenha.

Eu: Como correu a orientação?

Entrevistada: A orientação correu muito bem, estando a aluna sempre pronta para analisar e discutir cada elemento apresentado, antes de ser disponibilizado em sala de aula e, mostrando uma disposição de evoluir no seu contato com os alunos.

ANEXO XXII

Eu: Quais as dificuldades sentidas neste ano letivo?

Entrevistada: As dificuldades maiores prendem-se com o ensino à distância na altura da pandemia. Nem sempre foi possível atrair os alunos para as aulas síncronas apesar de termos recolhido um bom número de trabalhos.

Eu: Qual é a sua opinião em relação ao ensino à distância?

Entrevistada: O ensino à distância, nas Artes Visuais poderá funcionar desde que não seja o único modo de comunicação. As aulas presenciais têm um carácter demonstrativo e são importantes numa primeira fase de lançamento dos exercícios. Os alunos carecem de autonomia para evoluírem nas suas aprendizagens sem uma indicação expressa do professor, no momento da realização do trabalho prático.

Eu: Quais foram os benefícios e as aprendizagens que ser orientadora lhe trouxeram?

Entrevistada: Ser orientadora conduz sempre a uma reflexão sobre as próprias práticas como docente. Foi uma boa experiência que espero repetir.

Eu: O que é que achou que as atividades da aluna em estágio trouxeram de novo?

Entrevistada: A aluna Inês Duarte usou com facilidade os meios tecnológicos ao dispor, em sala de aula e no período de confinamento, revelando-se autónoma para organizar materiais e configurar enunciados de exercícios. Foi excelente a disposição de ocupar o auditório da escola com aulas expositivas que possuíam qualidade de visionamento e

ANEXO XXIII

espaço de discussão com os alunos. Apesar de serem práticas já adotadas pelos professores foi agradável observar essa disposição na Inês.

Eu: Vai ou não utilizar alguma coisa no futuro que possa ter aprendido com esta “orientação”?

Entrevistada: Gostei das sínteses dos enunciados por meios digitais e talvez possa usar no futuro.

Eu: O que é acha que os alunos sentiram ao realizar estas atividades com o acompanhamento da aluna estagiária, notou diferenças?

Entrevistada: Os alunos sentiram-se muito próximos da Inês, por causa das idades, dos interesses na cultura urbana, do contexto musical atual. A empatia gerada proporcionou uma aproximação real com as turmas, criando uma abertura maior durante as aulas.

Eu: Quais as vantagens de ter uma estagiária em acompanhamento das turmas?

Entrevistada: Ter uma estagiária em contexto sala de aula promove uma elasticidade de funções, ampliando-as. Por um lado, mantém-se o papel de professora daquelas turmas, mas, ao mesmo tempo, o dever de ser um exemplo em termos de ensino, atuação e valores, de modo a proporcionar um modelo ou pelo menos um ponto de partida para uma reflexão à posteriori. Este também é o contato primordial da aluna com a “realidade” enquanto autoridade na escola, o que faz ressaltar a responsabilidade do modelo a adotar.

Eu: Utilize uma palavra para descrever este ano letivo.

Entrevistada: “Desafiador”

ANEXO XXIV

Eu: No futuro como é que gostaria que fosse o ensino das Artes Visuais?

Entrevistada: Acrescentaria uma componente forte do ensino à distância que se revelou tão necessário nesta situação pandémica inesperada.

Aluna estagiária: Maria Inês Delgado Duarte

ANEXO XXV

Para poder realizar as fotografias com os alunos fiz um pedido de autorização aos encarregados de educação, para recolha de imagens.



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Exmo (a) Sr.(ª) Encarregado de Educação

Eu, Maria Inês Delgado Duarte, aluna do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Universidade Lusófona, em estágio na Escola Secundária Azevedo Neves, solicito a sua autorização para a recolha de imagem (fotografia) do seu educando(a), no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio que irei desenvolver durante o 2º período deste ano letivo. As imagens realizadas servirão para uma exposição final na escola e para fins académicos estando a identidade e privacidade dos alunos assegurada.

A professora:



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

☐

Autorizo a recolha de imagem do(a) aluno(a)

ANEXO XXVI



Portefólio dos trabalhos de
Educação Visual 7ºano

1º Trabalho 2º Trabalho 3º Trabalho 4º Trabalho

Este portefólio de trabalhos, é apresentado no âmbito da realização do meu estágio, do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, da Universidade Lusófona. Este estágio desenvolvi na Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, com as turmas de 7º ano da disciplina de Educação Visual. Quero agradecer a todos os que me receberam tão bem na escola, em especial, à professora orientadora Andreia Rebelo e a todos os alunos, que tanto me ensinaram neste especial período da minha vida.

©2020 Maria Inês Duarte
Aluna Estagiária ULHT



Portefólio dos trabalhos de
Educação Visual 7ºano

1º Trabalho 2º Trabalho 3º Trabalho 4º Trabalho

AUTO RETRATO RECRIAÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Esta foi a principal e primeira atividade de abertura do estágio e ano letivo. Esta foi realizada com as turmas 7ºB e 7ºC. Consistiu em recriar obras de arte com os alunos através da fotografia. Depois de partir da fotografia final, transpunham para outra folha, interpretando a obra com um olhar diferente, geometrizando as suas formas e simplificando-a. No fim pintaram com materiais à escolha.



Portefólio dos trabalhos de
Educação Visual 7ºano

1º Trabalho 2º Trabalho 3º Trabalho 4º Trabalho



Obra Pictórica

Este trabalho foi realizado com as turmas 7ºB e 7ºC. Teve como objectivo, a desenhio de uma obra pictórica à escolha dos alunos e sua pesquisa. Mantendo sempre o esquema pedido na enunciada bem como a informação a pesquisar.

Seleccção de trabalhos

ANEXO XXVII



Portefólio dos trabalhos de
Educação Visual 7ºano

1º trabalho 2º trabalho 3º trabalho 4º trabalho

Retratos divertidos

Este 3º trabalho foi realizado pelas 4 turmas de 7º ano.
O seu objetivo era a criação de retratos cómicos, através de colagens e desenho, utilizando recortes de revistas, embalagens ou papel.



Portefólio dos trabalhos de
Educação Visual 7ºano

1º trabalho 2º trabalho 3º trabalho 4º trabalho

Cria a tua máscara de cartão

Este 4º trabalho foi realizado pelas 4 turmas de 7º ano. Tive como objetivo criar uma máscara de cartão. Do tamanho de uma folha A4, com o cartão e o papel que os alunos tivessem por casa, e os materiais de pintura que amarrassem, podiam deixar o cartão à vista e apenas realçar com caneta preta. Para dar mais volume à máscara deviam sobrepor o cartão.
Podiam até reutilizar o último trabalho dos "Retratos Divertidos" e adicionar cartão.

